



Devotas do «maquillage»

L A B I O S P U R P U R I N O S . . .

Anno
IV

VICTORIA.

30 de janeiro de 1926

Número

— 61 —

PREÇO 15000.

Moveis

Tapeçarias

Decorações

*A's pessoas intelligentes
não passaram despercebidas
as grandes, vantagens, que
offerecemos aos nossos clien-
tes e d'ahi a razão do au-
gmento progresivo de nossa
numerosa freguezia.*

*Venha V. Exa.
verificar a qualida-
de dos nossos mo-
veis, e, certamente
será incluido no nu-
mero d'aquelles, que
nos honram com a
sua preferencia.*



Caixa postal, 3933

End. telegr.
«MOVEIS»



Casa Malheus Vasconcellos

AVENIDA DA REPUBLICA, 12 e 14

Victoria

E. E. Santo

Vida Capichaba

ANNO IV

NUMERO

- 61 -

REVISTA QUINZENAL ILLUSTRADA

Red. e Officinas:—Rua José Marcellino, 56

Telephone, n. 108 — Caixa postal n. 3881

Redactores: *Manoel Lopes Pimenta e Elpidio Pimentel*

VICTORIA, 30 DE JANEIRO DE 1926.

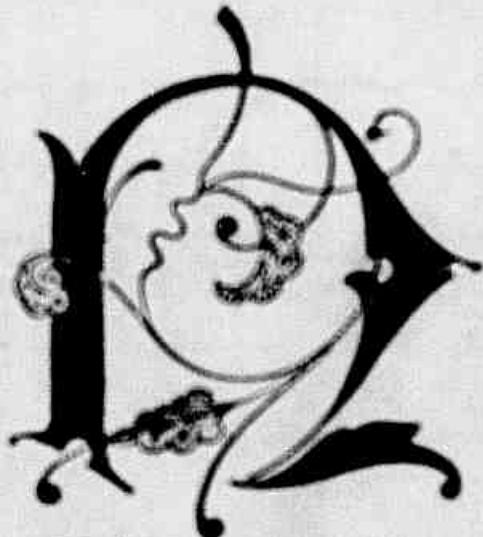
Assignaturas:

Anno... 22\$00

Semestre . 12\$00

N. avulso . 1\$00

De quinzena em quinzena



AS linhas, que vão constituir esta chroniqueta, inspirando-as e coordenando-as, palpita a emoção de uma saudade e treme o desejo de reparadora justica á intelligencia, á cultura, á memoria intellectual de um dos fulgidos representativos da pleiade literaria conterranea.

Refiro-me a Jonas Meira Bezerra Montenegro, que foi bacharel em sciencias juridicas e sociaes e cathedratico de português no Gymnasio do Espírito Santo.

Contra elle não devem prevalecer os rigores do preconceito regionalista — que, na França e na Italia, Barrès e Carducci tanto exaltaram — porque nos deu, sem egoismos, integralmente, seu espírito e seu coração, cujas raízes se cravaram na terra espirito-santense e, hoje, florescem na innocencia e nos encantos de seus filhos, a quem a orphandade surprehendeu na descuidosa inconsciencia do alvorecer da vida.

Proletario da pena, Jonas Montenegro, ao succumbir, deixou a herança communum a quantos, como elle, trazem, para a *aurea mediocritas* do mundo, alguns manelos de illusões literarias e tressuam, até o esgotamento, na ansia de vivificadas e perpetuadas — estimavel bibliotheca, divididas e retalhos de sua alma na meia duzia de volumes, promptos para o prelo.

E toda essa opulenta riqueza do seu espirito ilustrado e radiosso, convertida na crua realidade sonante do dinheiro, deu escassas migalhas, ainda assim porque a *quantidade* de volumes de sua livraria era consideravel. Doloroso!

Seus manuscripts não tiveram preço e, certo, levarão descaminho, quando a mão zelosa da viúva dedicada os abandonar.

Chronicas primorosas, que escreveu para os jornaes de sua affeção; versos irreprehensiveis, sob os canones da metrica, onde fixou, em limpidas refulgencias, os seus amores, alegrias e desenganos; conferencias admiraveis, onde estylizou, com o apuro e a vibração infalliveis na sua phrase, idéas literarias e pontos de vista pedagogicos, a que o seu humanismo antodidactico dava o mais requintado valor — tudo isso elle deixou preparado, na sua linda letra de calligrapho, com o methodo e o cuidado, que constituiam uma das directrizes mais patentes de sua organização intellectual, à espera de publicidade.

Não é facil prevêr-se quando, no nosso Estado, merecerão gasalhosa sympathia, por parte dos que podem e devem amparal-as e incentival-as, as criações literarias. Em quanto o progresso material, immediatista, que rasga avenidas, traça problemas de palavras cruzadas com parallelepipedos, duplica as linhas de bondes, aumenta os lucros dos fabricantes de automoveis, cria «casinos» e *trianons*, para regalo dos abastados e dos *nouveaux et nouvelles riches... à tout hasard*, culminar nos mirificos esplendores de sua omnipotencia absorvente — o idealismo incomprehendido e amesquinhadado dos cerebraes, dos que buscam, nos silvedos da tarefa literaria, a flor symbolica e encantada da perfeição, será, apenas, o fruto amargo do sacrificio de seus quatro ou cinco sectarios.

Mas, em meio a essa indifferença acabrunhante, com que o materialismo multiforme zomba da chamma espiritual, que, em poucos cerebros, oferece desesperada luta ao predominio epicurista dos sentidos, alteiam-se, aqui e ali, algumas corporações, em cujos estatutos, como proposito fundamental, se lê a promessa de bem servirem ás letras e artes dos levitas, que as cultivaram.

ARMAZEM
de seccos e molhados

Neffa & Dalla

Ferragens grossas
por atacado.

Especialistas e importadores de aguardente, alcohol e xarque em alta escala.

Endereço teleg.: NEFDALLA — Caixa postal, 3961 — Telephone, 366

Rua 1º de Março, 12 — VICTORIA — Estado do Espírito Santo

Estão neste caso, entre nós, o Instituto Histórico e Geographico do Estado do Espírito Santo e a Academia Espírito-Santense de Letras—aquelle em prospera situação e esta sob a ameaça de morte imminente, esperando que a extrema uncção episcopal lhe minore os peccados—cuja finalidade não se pode objectivar, somente, na irregularidade periodica da leitura de suas actas, na publicidade annual de sua revista-lolheto, ou na recepção de novos iniciados com os inevitaveis lugares communs das discursícias de recepção e agradecimento, invariavelmente protocollares.

Jonas Montenegro pertenceu ao Instituto Histórico capichaba, na qualidade de socio fundador, e seria gesto nobre, para o qual só louvo-

— E L P I D I O P I M E N T E L —

res se ergueriam, si essa agremiação de estudosos, cuja orientação, actualmente, pertence a um dos mais generosos, brilhantes e bem intencionados prophetas maximos das letras e administração publica estaduaes, se resolvesse a publicar os livros do caravaneiro morto. Seria o inicio de uma phase de actividade reaccionaria e criadora, que o Instituto precisa inaugurar quanto antes.

Aqui fica o alvitre lembrado por quem, não obstante os desenganos, que tem colhido de suas vigilias intellectuaes, será sempre estremuo crente na victoria final da phalange humana, que crê pensa, lê e escreve sobre a maioria, que se divide, ergue palacios, joga box e dança o *shimmy*.

Victoria, 26 · 1 · 926.

**ALFAIATARIA
E
Mobiliaria «VANTAJOSA»
DE
A. PICKEVSKY & Cia.**

Móveis de todos os estylos — Tapetes, pannos de mesa, louça para quarto e louça para sala de jantar—Ternos de casemira e brins.

Vendas a dinheiro e a prestações

Rua Jeronymo Monteiro, n. 43

Caixa do Correio, 3832—Telephone, 127

Filial em Natividade

VICTORIA — E. E. SANTO

ALEXANDRE BUAIZ

RUA DO COMMERCIO, 10

END. TEL. «ABUAIZ»

Importador de xarque, trigo, aguardente, assucar, vinhos, sabão e cereaes.

VICTORIA

Germano Gerhardt

Livros

Obras de Direito, Medicina, Pharmacia, Odontologia, Engenharia, Agricultura.
Romances, Novellas, Contos, Poesias.
Diccionarios.

Bóas encadernações, proprias para presentes.
Completo sortimento de livros escolares

Vic trolas

legítimas da fabrica "Victor"
Voxophones, Gramophones, apparelhos falantes tipo «Kodak».
Discos Victor, Odeon, Popular.
Sempre novidades.
Concertinas, Harmonicas e Gaitas, Violões, Violas, Bandolins e Cavaquinhos.
Encordoamento, methodos, etc.

Rua Jeronymo Monteiro, n. 7

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

♦ A BRASILEIRA ♦

COMPLETO SORTIMENTO DE FAZENDAS,
ARMARINHO, PERFUMARIAS, CHA-
— PÉOS E ROUPAS FEITAS.—

PREÇOS RAZOAVEIS

Antonio Wakim & C.^{ia}

Rua J. Monteiro, 14 — C. postal, 3787 — Victoria

UMA VOZ...

O vento engana. A noite céga. A onda mente. O Pharol é uma voz que se ergue por sobre todos os perigos e incertezas para nos indicar o caminho seguro que devemos seguir.

Ha nomes que se destacam como pharóes; a **CRUZ BAYER** é um delles. Por sobre o clamor das novidades duvidosas, alça-se como uma voz que nunca mente, como uma luz que jamais engana. Producto que a tem por divisa é producto honesto, seguro e digno de confiança. Os mais famosos productos Bayer são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

Inoffensiva e prescrita pelos medicos em todas as partes do mundo.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

O analgesico por excellencia para as dôres acompanhadas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra a gripe, os resfriados, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



Contos da «Vida Capichaba»

— Bom, agora que sou um homem, espero que o senhor responda, afinal, a uma pergunta que figurei em todas as cartas, que lhe dirigi, durante estes últimos cinco anos.

— Já sei, Rodrigo, já sei de quem me queres falar, respondeu o sr. Campos, visivelmente embaraçado.

— Quero falar-lhe de minha mãe. Houve uma longa pausa.

Rodrigo era filho natural de um negociante português, abastado, que morreu solteiro, deixando-o, em terra estrangeira, herdeiro de uma considerável riqueza. O sr. Campos, seu tutor, mandara educá-lo na Europa.

O moço para lá partira aos treze anos de idade, e, depois de dez anos passados na Alemanha e na França, depois de visitar as primeiras capitais do mundo, voltava agora ao Rio de Janeiro, para entrar na posse absoluta do que era seu.

Prestou-lhe optimas contas o digno sr. Campos: nas suas mãos honradas cresceria ainda mais o patrimônio do moço. Todo o dinheiro estava representado por títulos e propriedades.

— Quero falar-lhe de minha mãe, é verdade. Nunca me deram notícia dela, ou antes, disseram-me

que falecera antes de meu pai. Até os dezoito anos vivi convencido de que não tinha mãe. Há cinco anos, em Paris, uma carta anonyma me convenceu do contrário. Nessa carta diziam-me que ella



vivia miseravelmente no Rio de Janeiro, ao passo que eu, seu filho, era riquíssimo e feliz. Era o senhor a única pessoa a quem eu podia dirigir-me para tratar de tão melindroso assunto. Posso mesmo dizer que a única pessoa que eu conhecia na minha pátria. Conservo, apenas, a recordação de alguns companheiros do colégio Abilio. Não sei que lhe levaram. Escrevi-lhe muitas vezes, perguntando por minha mãe: o senhor, ou não me respondia, ou respondia com evasivas. Pela memória de meu pai, peço-lhe que não me fute à satisfação, ao orgulho, ao dever de socorrer minha mãe!

— Rodrigo, tenho reconhecido que és um rapaz de bom senso e prometes ser um bom homem às direitas, digno de teu pai e da fortuna, que elle amontoou para ti. Não procures indagar coisa alguma sobre essa mulher, que o acaso fez tua mãe...

— Por que?

— Porque... Valha-me Deus! obrigas-me a dizer-te coisas!... Porque... ella não é digna de ti, ora ali está!

— Já esperava por essa frase, mas não há mãe que seja indigna de seu filho.

— Teu pai não a supportou em sua companhia por mais de seis meses, e teu pai—imagina! — era o melhor dos homens.

— Não era filho...

— Quando nasceste, ella própria tratou de se desfazer imediatamente de ti... Nunca mais te pôz a vista em cima.

— Embora: é minha mãe! Quero saber se vive, e onde se acha!

— Olha, francamente, não te posso dar indicação alguma a tal respeito, porque não a conheço, nem mesmo estou habilitado a proporcionar-te um ponto de partida para as tuas indagações. Apenas te digo que vais fazer uma asneira.

Rodrigo nada pôde obter do seu ex-tutor; mas nesse mesmo dia recebeu outra carta anonyma, e

Flôr de Maio

Casa Nametalla

Fazendas, armários, roupas,
perfumarias, calçados, chapéus de sol
e de cabeça, etc.

Preços razoáveis

F. PAULO

successor de NAMETALLA PAULO & IRMÃO

RUA JERONYMO MONTEIRO, 1 e 3

CAIXAS: VICTORIA - E. E. SANTO

Peptol

LIC. Nº 311, DE 10 - 7 - 1912.

Peptol

— digestivo completo, tonico absoluto.

Peptol

receitado por médicos de nomeada para doenças do estomago, quaisquer fraquezas, prisão de ventre.

Peptol

fórmula e preparação do Pharmacêutico Pedro Dantas.

Peptol

específico contra a anemia, a dyspepsia, a neurasthenia, a inappetência, os esgotamentos, a insomnìa.
Vide a bulha.

Peptol

— digere, nutre, faz viver.

Peptol

— efeito seguro, paladar delicioso.

Vende-se em todas as farmácias.

Telegs.: «PRADINHO»

Caixa postal, 3867

A. Prado & Cia.

EXPORTADORES
DE
CAFE'

Escriptorio:
Rua do Commercio, 44

Victoria —— Estado do E. Santo

reconheceu no sobre escripto a mesma letra da de Paris.

«Se quizer dar uma esmola a sua velha mãe, pôde mandá-la a rua **, n°».

O moço foi ter com o sr. Campos e mostrou-lhe a carta.

— Tu vães a essa casa?

— Immediatamente.

— Não vás, meu filho.

— Vou.

— É inabaiavel a tua resolução?

— Inabaiavel.

— Pois bem, vou dizer-te tudo.

O velho sentou-se commodamente numa poltrona, como se preparasse para uma longa narração, e começou assim:

— Tua mãe era uma mundana e seu paes quiz fazer della uma senhora: encontrou-a num alcove e levou-a para sua casa. Ao cabo de seis meses (ella já te trazia no seio), surprehendeu-a nos beijos com um tropeiro.

Rodrigo estremeceu dos pés à cabeça, mas logo depois encolheu os hombros, dizendo:

— É minha mãe; não tenho o direito de julgal-a.

— Teu paes, que o tinha, pô-la imediatamente no andar da ruia, mas deu-lhe uma boa mesada até que nasceste. Quando elle e eu te fômos procurar, tinhas desaparecido. Julgâmos a principio que ella te houvesse matado. A poder de

ameaças, confessou que te mandaria para a roda dos engeitados, onde te fômos buscar.

— É minha mãe, repetiu Rodrigo.

— Não imaginas a vida desregada que levou dari em deante! Dois homens suicidaram-se por sua causa. Arruinou paes de familia, separou casaes, e, afinal, depois de um sem numero de loucuras, empobreceu de repente, como todas as criaturas da sua especie, e foi parar na Santa Casa, onde levou perto de um anno a curar-se de vergonhosas molestias.

Rodrigo murmurou num tom sombrio:

— É minha mãe!

— Saiu do hospital desfigurada, esqueletica, e eu esperei que aquelle anno de enfermaria a rehabilitasse moralmente: enganei-me: ella empregou-se como ignobil medianeira de amores alheios, introduzindo-se, sob qualquer pretexto, nas casas mais respeitaveis, para seduzir senhoras casadas, a manadado de pelintras e devassos.

— É minha mãe!

— Essa bonita profissão valeu-lhe uma carga de pão, que a poz em lençóis de vinho, durante alguns meses.

— É minha mãe, é minha mãe, é minha mãe!... repetiu Rodrigo, que não pudera conter as lagrimas, e agora soluçava desesperadamente.

O sr. Campos esperou que elle serenasse, e continuou:

— Quando ficou boa, arranjou não sei con o, algum dinheiro e abriu uma pocilga de alugar quartos por hora. Esse commercio não lhe foi favoravel: ficou sem coisa alguma, e foi dar com os ossos numa estalagem de Catumby, onde — ah! ah! agora que não me vães dizer — «É minha mãe!» — onde esfaqueou um homem!

— Esfaqueou?

— Para roubar. Poupa-me a narração dos pormenores. Foi no juri, accusada de tentativa de assassinato, e apenas ha três mezes saiu da Correcção, onde cumpriu sentença. Na casa em que actualmente se acha, e que te indicaram nessa carta anonyma, foi recolhida por um dos seus amantes do outro tempo, um patife que provavelmente se concertou com ella para fazer *chantage*, sabendo que tu és rico. Accrescentarei que, no seu novo domicilio, tua mãe passa os dias completamente embriagada, a encomendar a vizinhança e a polícia.

Rodrigo hesitou algum tempo, conservando-se de cabeça baixa, interrogando o chão; mas, de repente, ergueu a fronte num gesto decisivo e sublime, tomou o chapéu e saiu arrebatadamente, exclamando com vehemencia:

— É minha mãe!... vou buscal-a...

ARTHUR AZEVEDO

Café Globo

RUA JERONYMO MONTEIRO, 39
Duque de Caxias, 40 — C. postal, 3742

Trinxet & Mora

SERVIÇO COMPLETO PARA BANQUETES, BAILES E PIC-NICS.

Bebidas finas, conservas nacionaes e estrangeiras

— TELEPHONE N. 270 —

VICTORIA

ESPIRITO SANTO

GOMES & BRÜZZI

FABRICAÇÃO DE VINAGRES, LICORES, XAROPES,
VINHOS DE FRUCTAS

e seus congêneres pelas processos mais hygiénicos
Commercio em grossos de AGUARDENTE E ALCOOL
Grande premio na Exposição Internacional do Centenario de 1922
e diploma de honra do Instituto Agricola Brasileiro
TELEPHONE, 249 — CAIXA POSTAL, 3835
End. telegraphico: DESTILLACAO — Código: RIBEIRO
Produtos analysados e approvados pelo Laboratorio Nacional
de Analyses do Rio de Janeiro.

IDA CAPICHABA

SEGURAE

voossos haveres na

Companhia Alliança da Bahia,

de seguros terrestres e marítimos. e...

DORMI TRANQUILLOS

Confirmam esta proposição as avultadas indemnizações que ella paga aos seus segurados, victimas de sinistros.

Agentes neste Estado: CRUZ, SOBRINHOS & CIA.

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 14 - 16 - VICTORIA

CASA GARANTIA

Ferragens, cutelarias, tintas, vernizes, louças, objectos para presentes —

Ayres & Coelho

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE,
LOUÇA, CABOS E ARTIGOS
— SANITARIOS —

Rua Primeiro de Março, 44

Endereço telegraphico «ARACY»

VICTORIA

E. E. SANTO

SORTE ? !

— NO — «Credito Popular» Sociedade de sortelos

A preferida pelos espirito-santenses.

CUMPRE RIGOROSAMENTE O SEU REGULAMENTO E O REGULAMENTO FEDERAL.

Sorteios nos dias 5, 15 e 25 de cada mez.

3\$000 é sua modica contribuição mensal

TEM O «SEU CREDITO» FIRMADO ENTRE OS SEUS DIGNISSIMOS ASSOCIADOS

Inscrevel-vos ! Habilital-vos !

**Praça 8 de Setembro
VICTORIA**

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LIMITED

CAPITAL	£ 4, 000,000
CAPITAL SUBSCRIPTO	£ 3, 540,000
CAPITAL REALIZADO	£ 3, 540,000
FUNDO DE RESERVA	£ 3, 600,000

CASA MATRIZ:

Tekenhouse Yard, 6, 7, 8, London E. C. 2.

MANCHESTER:

Charlotte Street, 36.

BRADFORD:

Husslergate, 36.

NOVA-YORK:

Wall Street, 67.

PARIS

Rue du Helder, 9.

ANTUERPIA:

Rue Nationale, 10.

LISBOA:

Rua Aurea, 44.

PORTE:

Rua Infante D. Henrique, 9.

BRASIL

Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Curityba, Porto Alegre, Pelotas, Rio Grande, Victoria, Bahia, Maceió, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Manáos.

ARGENTINA

Buenos Aires, Rosario, Bahia Blanca, Tucuman, Mendoza, Paraná, Concordia, Cor-doba.

URUGUAY

Montevidéu, Paysandú, Salto, Rivera.

CHILE

Santiago, Valparaiso, Antofagasta.

PARAGUAY

Asuncion.

COLOMBIA

Barranquilla, Bogotá, Medellin, Manizales.

Agentes e correspondentes em todas as principaes cidades do mundo.

A SUCCURSAL EM VICTORIA, À RUA JERONYMO MONTEIRO,

OFFERECE AS SEGUINTES TAXAS PARA DEPOSITOS

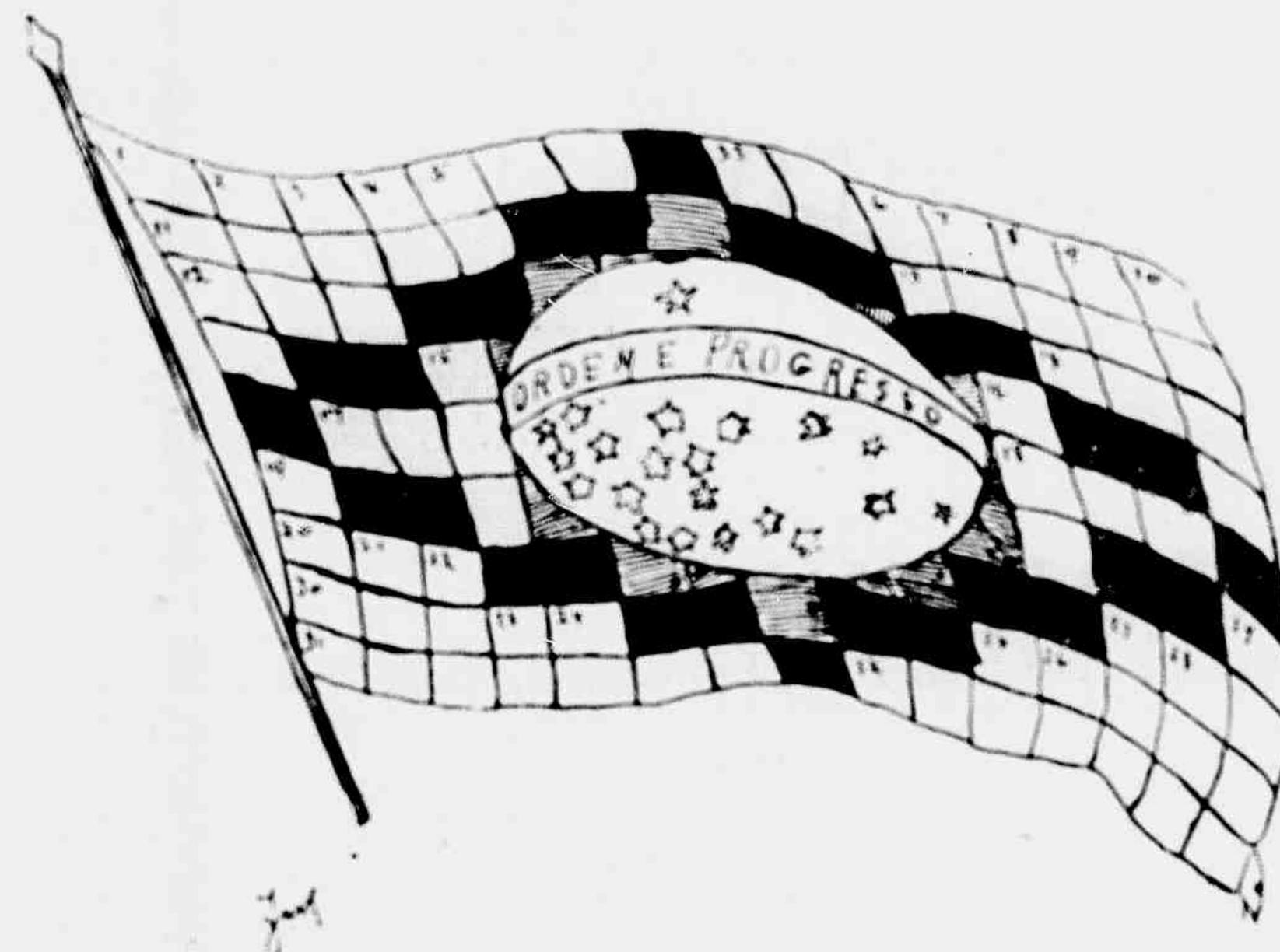
A PRAZO FIXO:

A prazo de 3 meses	4 % ao anno
A prazo de 6 meses	5 %
A prazo de 12 meses	7 %

Em c/corrente de movimento 2 % ao anno

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N° 6

**CHAVES****HORIZONTAES**

- 1—Director da «Vida Capichaba». 11—Nome de homem. 12—Epoca. 13—A musa da poesia lyrica. — 14 Adverbio. 17—Não estava cozido. 18—Lista. 20—Deus dos pastores. 25—Lei de RR. 27—Ilha do Japão. 30—Que se julga superior. 31—Fiorio. 32—Montanhas. 33—Dominar.

VERTICAES

- 1—Paraíso terrestre. 2—Morada. 3—No prado. 4—Quase ill. 5—Ende. 6—Do corpo humano. 7—Início de verbo. 8—Batrachio. 9—Preposição. 10—Cidade da Itália. 15—Materia corrupta. 16—Reza. 19—Madeiras brasileiras. 21—Senhor de casa. 22—Quasi nullo. 23—Só usado na phrase. 24—Suffixo. 25—Transparente. 26—Patria de Aarão. 27—Serve para ligar palavras e proporções. 28—Prelado inglez. 29—Peça comica com que jogam os rapazes.

CABELLOS

Uma fórmula cujo
segredo custou 200 contos de réis

A Loção Brilhante é o melhor específico para as afecções capilares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma fórmula científica do grande botânico dr. Ground, cujo segredo foi comprado por 200 contos.

E' recomendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

1.—Desapparecem completamente as caspas e afecções parasitarias.

2.—Cessa a queda do cabello.

3.—Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4.—Nos casos de calvice faz brotar novos cabellos.

5.—Detem o nascimento de novos cabellos brancos.

6.—Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A Loção Brilhante é usada pela alta sociedade de S. Paulo e Rio.

A venda em todas as Drogarias, Perfumarias e Pharmacias de 1^o ordem.

TEIXEIRA & SILVA

COMPLETO SORTIMENTO DE LOUCAS, PORCELLANAS, CRYSTAES, FERRAGENS, ARMARINHO E DROGAS.

SECCOS E MOLHADOS

Recebem generos do Paiz á consignação

Telegrammas : JARRA

Rua Primeiro de Março, 8 e 10

Victoria — E. Espírito Santo

Refinaria Victoria

Refinação, trituração e commercio de assucar
Tem sempre em stock: Assucar maseavo, maseavinho, crystal, triturado e refinado.

— ANNIBAL A. MARTINS —

CAIXA POSTAL, 3885 — Endereço telegraphic: «A MARTINS» — TELEPHONE, 196

Rua Misael Penna, 4 e Avenida Cleto Nunes, 37

E. E. SANTO

VICTORIA

Espirítismo

O espiritismo é de todas as doutrinas, já como religião, já como ciência, aquella que mais fala à razão, à inteligencia e ao coração do homem, que ama em verdade a Jesus, o meigo Redemptor da Humanidade.

Demonstrando com factos racionaes e positivos a sua existencia no mundo das sciencias, ensina o homem a destacar a alma da matéria, dando-lhe um valor até então desconhecido delle proprio, porque circumscreto á idéa da matéria que morre, da matéria que apodrece, preso á idéa dos castigos, que se não findam depois da morte, não poderia o cerebro humano conceber o Creador dos Mundos, á imagem e semelhança de um ser que, fraco, perecivel, sem mais encargos após a carne, teria que jazer numa apathia multisecular, encarcerado num inferno de fogos eternos ou condenado a viver eternamente cantando e commungando numa vida monastica, infructifera, em vez de continuar o trabalho insano para o seu progresso espiritual, no peregrinar perenne das almas para a quintessencia de sua purificação.

Apezar da luz, que já se vae fa-

zendo, o que nos é dado conhecer, actualmente, sobre os resultados da doutrina codificada por Kardec, é pallido esboço da grande obra da fraternidade universal, ainda em embrião; o espiritismo conseguirá com o amor, com a caridade, com o perdão, exemplificados por Jesus, o que nem os exercitos, nem as balas e venenos vomitados pelas famigeradas machinas de destruição hão conseguido, e que jamais conseguirão as orgulhosas Conferencias de Paz, realizadas nos apparatusos Congressos Internacionaes.

Para que a paz se faça em verdade é preciso que o homem esteja preparado para a humildade, é preciso que os ensinamentos espiritas tenham aberto a consciencia dos povos ao verdadeiro amor a Deus, ao verdadeiro amor ao proximo, fazendo o que durante vinte seculos de mando, de poderio e de ouro, religiões falhas de espiritualidade, falhas de exemplos salutares, desviadas de todos os principios christãos, não teem podido ou querido fazer, pela aancia, talvez, dos gosos terrenos que os dinheiros extorquidos, em nome de Deus, proporcionam aos seus privilegiados representantes. «Dae de graça o que de graça recebestes».

Mas a bondade excelsa de Deus

é immensa e já desabrocha no firmamento a estrella guia-o espiritismo, que aponta o caminho da perfeição, illuminando a consciencia obscurecida dos povos, que se entrechocam no louco redomeinho de suas paixões.

Quando a estrella rebrilhar no infinito, na magnificencia maxima de seu esplendor, a humanidade inteira comprehenderá o que é ser humano, como nos ensina o Mestre, através de seus evangelhos, através das palavras consoladoras dos nossos irmãozinhos do Além.

Então dessapparecerão da face da terra todas as misérias, não mais aviltará o mundo esse attentado horrendo, contra todos os principios divinos, contra todas as virtudes, que é a guerra, porque, como o capitão do Exercito, engenheiro Ildefonso Escobar, autor do livro—«O Espiritismo na escala das Sciencias»—todos despirão com repugnancia a farda homicida de soldado, como elle proprio o fez, por ser essa profissão incompativel com o sentimento do espirita, para vestir a tunica branca dos Mensageiros da Paz, tal como exemplificou o rei dos nazarenos ao expirar no Golgotha, implorando perdão para os seus algozes.

WILSON

LOTERIA DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO

Sob a fiscalização do governo do Estado

DISTRIBUE 75% EM PREMIOS

Extracções nas quartas-feiras
12.000 bilhetes

50:000 \$

Bilhete inteiro 15\$000 — Fracção 1\$500

Concessionaria: COMPANHIA LOTERIA DO ESPIRITO SANTO

DIRECTORIA:

Baldomero Barbará, Hortencio Lopes e J. N. Machado Coelho

Séde: Rua Duque de Caxias, 21

CAIXA POSTAL N. 3721

END. TELEGRAPHICO: LOTERIA

Victoria - Estado do Espírito Santo

Quereis que os voossos
bellos sonhos
se mudem em realidades?

Habilitai-vos na **LOTERIA DE MINAS** **80% em premios**

SEUS BILHETES VENDEM-SE EM TODA A PARTE

Séde da Companhia: BELLO HORIZONTE — MINAS

Directoria actual

Director-presidente — sr. Baldomero Barbara
Director gerente — sr. Hortencio Lopes
Director-secretario — sr. dr. Von Sperling
Director-thesoureiro — sr. J. N. Machado Coelho

UM SONHO...

Num desses dias quentes de verão, contra os meus hábitos, deixei-me embalar preguiçosamente nos herculeos e possantes braços de Morpheu, e dormi...
Dormindo, sonhei.

Pudera! si eu sonho até mesmo acordada...

Mas que sonho magnífico tive! Via-me em éras remotas, nos tempos medievais, dos bellos e sedutores pagens, e do galanteador D. Cesar de Bazan, ostentando o meu título de marquezza... Diziam que eu era bella, e, ao que me parece, tinha a pose de uma titular...

Beijavam-me «espiritualmente» (à moda do Marquez di Goya), pelas revistas, mas só pelas revistas, as minhas mãozinhas...

Beijos espirituais, só em sonhos... (falo por hypothese, unicamente).

E, por me saberem bem, como a divina ambrosia, esses beijos espiritualizados, o meu sonho foi o mais doce que tive na vida.

Eu tinha, por noivo, um conde. Era um homem feio: tinha bigodes, barba, olhos pequenos, fronte espacosa e... intelligente. Era horrível!

Mas, horroroso assim mesmo no phisico, eu, marquezza arruinada,

fil-o noivo meu, porque elle era rico, e por me mandar, de quando em vez, algumas palavras bonitas, rimadas.

Seriam de sua lavra os versos? Não o sei.

Eram bellos, tinham forma, agradavam-me; e eu lia-os, possuida

da illusão, doce, de terem sido elles feitos pelo conde...

Como as marquezas da época, eu era sonhadora, idealista, adorava os versos. E, porque fosse um Apollo o conde, além de ser rico, casei-me com elle... A festa dos nossos esposas, não a sei descrever.

Nos sonhos, sempre ha uma nuvem que obscurece as partes, que mais nos interessam.

Por isso, não me lembro si houve festas pomposas, doces, flores, etc.

Depois de ligados pelo laço matrimonial, que, aqui no Brasil, infelizmente para alguns, é eterno e indissolúvel, o meu marido chegou-se para mim, e, apesar de seu narigão vermelho, disse-me sympathicamente:

«Marquezza, permite que «materialmente», toque os labios nesses dedinhos de fada?»

Sorri enlevada, e apesar de achar o conde de uma feiura triste, ia dizer-lhe que sim, quando me acordaram.

Esfreguei os olhos, e, com tristeza, verifiquei que só no sonho eu possuía um noivo, e até marido, e, ainda mais, que só no nome sou

MARQUEZA

Victoria, 11-12-925.



Alfaiataria Mirabeau

TERNOS DE «FRACKS», CASACAS, «SMOCKINGS», UNIFORMES MILITARES, ETC
«BONETS», CAPOTES, PLATINAS, BANDEIRAS E GALÕES

Largo do Theatro (provisoriamente) — Phone, 207 — VICTORIA — Caixa postal, 8762

Maravalhas

MAL SABIAS TU QUE TÃO PERTO ESTAVAS DE TANTOS DISSABORES

No periodo citado há uma palavra — *mal* — para a qual não ha substituição possível.

Mal sabias tu...

Não tem o adverbio a accepção de *não*.

Mal sabias tu que tão perto estavas de tantos dissabores etc. tem uma interpretação vulgar.

Nega-se simplesmente, sem o minimo circumloquio.

Mal sabias tu que tão perto estavas de tantos dissabores é uma phrase de traducção um tanto ou quanto complexa.

E' o mesmo que dizer: *tão longe estavas tu ou tão afastado da verdade estavas de que tão perto estavas de tantas attribulações*.

Não é, pois, razoavel traduzir, no caso em apreço, *mal* por *não*.

O adverbio *mal* é repetidamente empregado em casos congeneres.

Mal sabias que... mal pensavas que...

E é ainda empregado em casos fronteiros, como, por exemplo, este:

Mal terias dado os primeiros passos nas letras e a inveja logo ao teu encalço...

E' o mesmo que:

Quando ainda novatos eram os teus passos nas letras, já a inveja estava ao teu encalço...

Em rhetorica chama-se *emphase* a applicação de palavras, indicando mais do que elles significam ou ainda o que elles não significam.

Ora, temos ahi dois casos deste.

Mal, nos exemplos citados, não é o mesmo que *não* e, traduzido na sua accepção propria, teríamos dito:

Sabias erradamente que tão perto estavas etc. e terias dado erradamente os primeiros passos nas letras etc.

Logo temos dois casos de em-

Roupas civis e militares

— sob medida —



Nilson, filho do sr. Manoel Nascimento,
nossa assinante em João Neiva

phase — palavras com um sentido, que não está em correspondencia com a significação dellas.

ORBILIO & CIA.

PHARMACIA E DROGARIA POPULAR

G. Roubach & C.ia

IMPORTAÇÃO DE DROGAS, PRODUTOS CHIMICOS E ESPECIALIDADES PHARMACEUTICAS

Têm em deposito as especialidades de Granado & C., Orlando Rangel & C. e Francisco Giffoni & C.

C. POSTAL 3812 — End. Tel. ROUBACH

RUA PRIMEIRO DE MARÇO, 20

Victoria

E. E. Santo

FABRICA DE FIAÇÃO E TECIDOS • VICTORIA •

Lisandro Nicoletti & C.ia

Successores de: NICOLETTI & MADEIRA

Caixa 3902 — Endereço telegraphico: Nico

CODIGOS A. B. B. 5^a EDIÇÃO

GALLESI — RIBEIRO

VICTORIA — Estado do Espírito Santo

TRINXET & C.^{ia}

Comissões, consignações, representações e conta própria

Escriptorio e Armazém: R. 1º de Março, 42

Telegrammas: TRINXET — Código: RIBEIRO
TELEPHONE, 57 — C. POSTAL, 3815

Victoria

Espírito Santo

O Beijo

Está proximo de o homem contemporâneo se destituir duma das maiores doçuras, dum dos gosos que têm atravessado séculos e mais séculos, um turbilhão sem fim de éras.

O beijo está condenado.

Os discípulos de Esculápio, com os argumentos de suas profundas pesquisas, os hygienistas e os psychologos com seus demorados estudos da sociedade coéva, os moralistas com suas perpetuas catuscias, censurando a mocidade dissoluta e corrompida de hoje, coligaram suas forças e suas energias para iniciar um combate tenaz e violento contra elle.

Descobriu esta gente toda que todo aquelle que saborca, mesmo occultamente, o prazer, que há num beijo arriscado, está a se destruir lentamente, até, com a morte, se confundir no lodo e na immortalidade do Desconhecido.

Affirmam, com provas, os cultivadores da sciencia, os amigos da eugenica nas raças humanas, que seu furto, nos saca, às vezes, mais caro, pois n'elle nos podem ser transmittidos o bacilo de Koch, a syphilis, bactérias e parasitas doutras doenças.

Entretanto, a falar verdade, si neste ponto as leis immutaveis, as regras comprovadas da sciencia attingirem o domínio da arte, muito prejudicadas ficarão a imaginação e a phantasia dos poetas e dos sonhadores, uma vez que se desmoronarão todas as bellezas antigas, todas as legendas do outr' ora, e mesmo princípios instituidos sobre o beijo.



A velha igreja de Santa Lúcia, em Victoria, um dos templos mais antigos e tradicionais da cidade.

Como se comprehender uma comédia, uma farça, uma tragédia sem beijos? Como amar sem elles?

Volvamos nossos olhos para o Egypto de antanho, tão poetico e maravilhoso, e ante elles se nos

deparam Cleopatra e Marco Antonio, epilogando sua existencia entre eróticos osculos. Na Roma pagã do preterito, a rainha do mundo, não menos desenvolvida foi a arte de beijar; o mesmo aconte-

CONFIRAMOS

— **Está resolvido um dos mais difíceis problemas de Victoria —**
VESTIR-SE BEM COM ELEGANCIA SO' NA
ALFAIATARIA CAPICHABA —

à Rua Duque de Caxias, nº 43

Acha-se habilitadissima a executar qualquer roupa sob medida:

Casacos, «fracks», «smockings», ternos-sacos, capas à gabardine, costumes e «manteaux» para senhoras, etc. etc.

A mais conveniente em preços, como sejam: feltos para 150⁰⁰, 180⁰⁰ e 200⁰⁰

Um lindo terno de finissima casemira sob medida: PREÇO DE RECLAME 200⁰⁰

NO CLUB DE ROUPAS, MEDIANTE SORTEIO, 150000 ou 100000 POR SEMANA
 Queira V. S. fazer uma visita á «Alfaiaataria Capichaba», para ter a certeza do que estamos allegando, tendo occasião de conhecer o melhor «stock» de casemira e variedades de padrões, existentes, hoje em dia, em Victoria.

Crystaes, louças, artigos para presentes ?

GUIDA, MACHADO & Cia.

Largo da Carioca, 12 — Cx. 1507 — Rio de Janeiro

MANTEIGA ?

QUEIJOS ?

PREFIRAM DA

Cia. Lacticinios "Alberto Boeke" de Palmira - Minas

QUE TRAZEM A MARCA «BORBOLETA»

Representantes e depositarios:

d. GOYATÁ & CIA.

RV. CLETO NUNES, ESQ. DA RUA 23 DE MARÇO -- CX. 2887 -- VICTORIA

cendo com a Hollanda gloriosa dos passados séculos.

Adeantamo-nos até a idade média, vamos encontrar a pujança dos idyllios, e vitalidade dos daquela época nas amorosas cenas passadas com beijos nas trêmes, que, à noite, deslizavam mansamente sobre rios submissos e cantantes, ou nas margens do Egau e do Tibre, entre loureiros e rosas, e veremos como nestes conceitos é verdade evidente o prejuízo da arte condenando o beijo.

Quando entediado e buscando refúgio nas novellas do tempo do feudalismo, enleva-me o lér os dramas primorosos e pintorescos, passados nos castellos medievais, onde menestreis quentes e apaixonados soluçavam em seus alaudes e em suas guitarras o seu infiúcio, ou dirigiam a sua bem amada sábias lóas e epíncios.

E quantos poemas escriptos, quantos duelos, quantas espadas ensanguentadas, quantos seculares odios de famílias, quantas renegações ao mundo pela conquista de um beijo?

Condenado elle, que restará em nossa imaginação das noites de Romeu e Julieta em Verona, que a mente fecunda de Schakspeare tão bem phantasiou? Quem mais admirará Oscar Wilde descrevendo-nos Salomé em subtis saracótejos, em lubrificas dansas, em es-

quisito bolero para alcançar, de Hierodes, a cabeça de São João Baptista, o ingenuo apostolo, que por nada lhe permittiu um beijo?

Apagadas hão de ficar, nas nossas mentes de mancebos, as tragedias passadas nos banquetes do Cesar romano, descriptas por Sienkiewicz no seu «Quo Vadis?» Vinitius, Petronio, Nero, Sardanapalo nada mais serão que evanescentes personagens fóra da realidade.

Quem mais se volverá em devaneio para a louca Babylonia de Alexandre Magno, para o Oriente tão celebrado pelos seus tradicionaes idyllios? Quem viverá imaterialmente um instante de scisma na Veneza dum sonho ou na Jerusalém da phantasia?

Outra será, por certo, a maneira de amar das aldeás modestas e das donzelas citadinas.

E então, triste viver de nós, os poetas, como invejaremos os colibris, as açucenas, as juritys e as mansas rolas, que, desdenhando do resto dos mortaes, fruirão liberrimamente a vida eterna dos beijos, sem lei nem contratemplos na voluptuosidade do espaço e do infinito!

Que mal não nos virá, vendo o sol beijando as mattas, as brisas beijando as açucenas e as magnólias, vendo o beijo por toda a parte, sem delle poder gosarmos!

Mesmo porque:

.....
«Cada beijo é a sancção de sete dias.
E a genese fulgura em cada abraço.»

«Porque entre duas boccas soluçantes,
Rola todo o universo em harmonias
E em glorificações, enchendo o espaço.»

E tambem:

Toda a historia de amar só presta, si viver.
Como ponto final, um beijo de mulher.»

E ainda:

«O beijo da mulher! O symphonia louca
Da sonata que o amor improvisa na boca.
No contacto do labio, onde a emoção accorda
sentir outro vibrar, como vibra uma corda.
A vagga orquestração da phrase que susurra,
vê um corpo tremir tal qual uma bandurria.
Desfalecendo ouvindo a musica, que canta
No gemido de amor, que morre na garganta.
Colar o labio ardente à flor dum rosto lindo,
ir aos poucos subindo... ir aos poucos subindo,
ate alcançar a boca, e escutar num arquejo
o universo inteto parar na syncope dum
[beijo].»

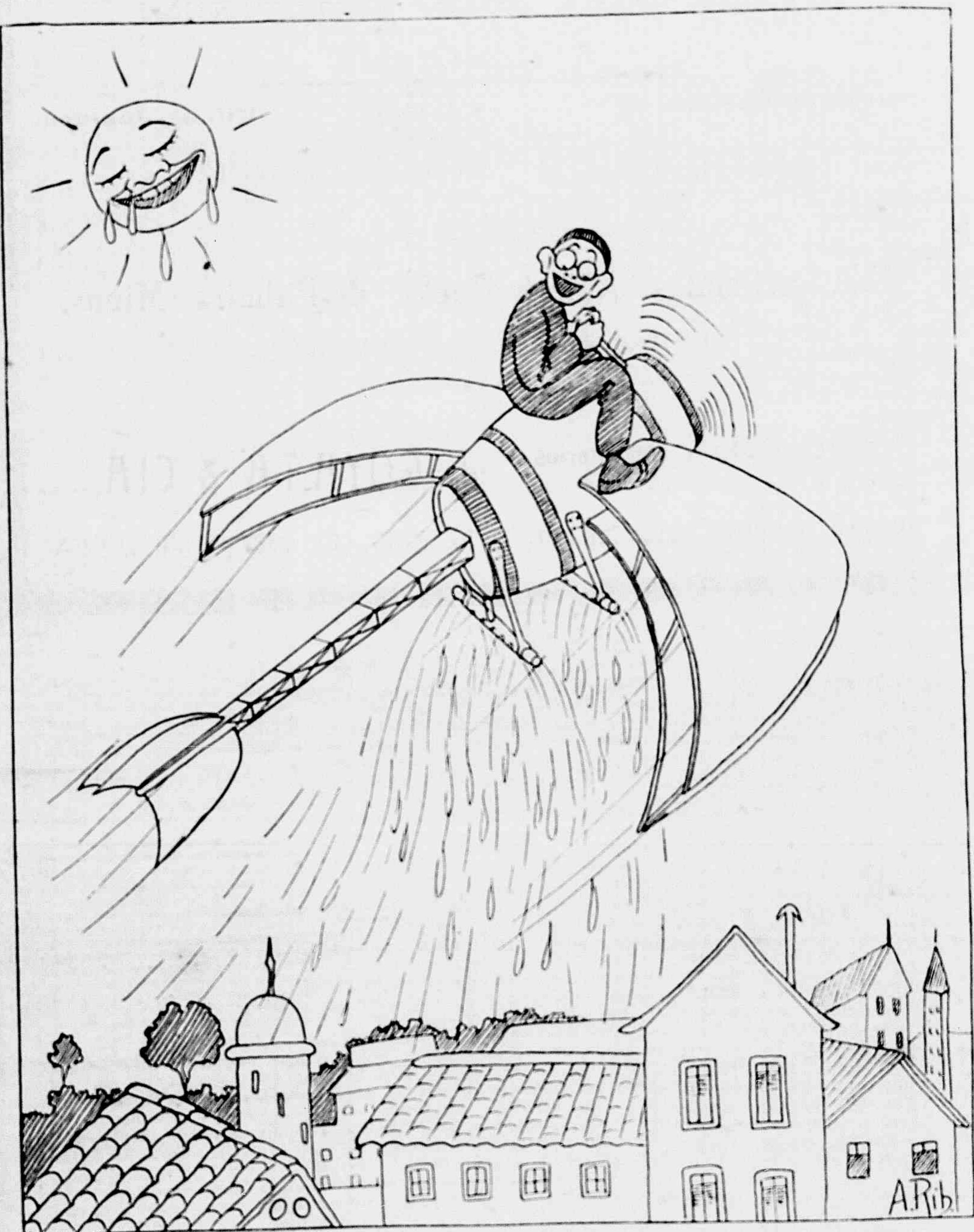
Mas, apesar de todas as guerras que se movam contra elle, o beijo occulto, desdenhando das doenças physicas e até mesmo da morte, continuará a ter adeptos, a sempre existir, e então diremos como disse Jonas Montenegro, numa joia literaria, que legou ás letras espirito-santenses: «Não invejemos os antigos, pois que o beijo feminino viverá sempre.»

Será eterno tanto quanto o mundo.

Victoria, setembro de 1925.

CORLUMBO FERREIRA

AS GRANDES INVENÇÕES... PARA POEIROPOLIS



IRRIGOPLANO: invento de nosso caricaturista A. Rib., tendente a facilitar a qualquer pô «rapado», o acesso ao posto de «manda chuva».

Alfaiataria J. Pardo

Bibliographia

O PULPITO MODERNO — DO CONE
GO MELLO LULA

E assim que o conego Mello Lula denomina o libreto, no qual enfeixou vários escriptos ecclesiasticos de sua autoria.

Não é o autor, a que nos referimos, um espirito vulgar.

Nota-se-lhe uma certa erudição, cultura historica e philosophica e, sobretudo, ecclesiastica, de modo que os seus artigos delitam pela clareza e graça do estylo, embora simples, e simultaneamente instruem.

O conego Mello Lula não pertence à classe dos sacerdotes do lugar commun das dissertações religiosas.

Não é dos que se preocupam em amedrontar os fieis com as ameaças tenebrosas do Inferno, ou com a irredutibilidade do poder divino, que, no exagero de certos padres, chega a ser uma negação da propria misericordia divina.

Elle prefere a gravidade do assunto, aliada à docura da linguagem, sem despresar os pontos capitales do ensino religioso.

Quando se refere aos impios, como, entre outros, Voltaire, Bayle, Juliano, o Apostata, não usa de expressões agressivas, sem deixar de combater, com toda a logica, a impiedade.

Não tem também a preocupação de fazer graçolas, com o intuito de amesquinhar o adversario, porque, de certo, não é tentando reduzir a parte contraria ao minimo da sua capacidade mental que se consegue a victoria do pensamento, mas, sim, pela pregação das verdades incontestes e pela

Rua Duque de Caxias, 25
TELEPHONE, 131
VICTORIA — E. E. SANTO

FORD MODELO 1926

O «LINCOLN» EM MINIATURA

A linha escorreta e impressionante do novo modelo FORD é um verdadeiro encanto para quem o observa: célebre, audaz e imperioso, o filho do Lincoln prende, enleva e satisfaz plenamente ao mais exigente apreciador de automoveis.

— Armação do «chassi» mais baixa; «carrosserie» mais baixa, mais comprida e remodelada; de cores variegadas; estoamento melhorado; assentos mais baixos e almofadados mais grossas e luxuosas; molduras do radiador e dos pharóes nickeladas; guardalamas mais largos, mais vistosos e insinuantes; tanque de gazolina collocado sob a parte anterior da «carrosserie» (o que concorre sobremodo para a perfeita alimentação do combustível, mesmo nas mais accidentadas subidas); caixa das bobinas e filtro da gazolina em locaes mais accessíveis; freios sensivelmente melhorados no eixo traseiro e na transmissão; «carrosserie» toda de aço; limpa-parabrisa, espelho da direcção e lampada para o quadro dos instrumentos; equipamento de pneumaticos «cord» e balão; linha

geral impecável — eis os caracteristicos essenciais do novo modelo FORD.

Pela economia de combustivel, facilidade de manejo, efficiencia reconhecida, a par de um talhe esbelto e attrahente, o novo modelo FORD representa uma das maiores victorias do automobilismo hodierno.

A Agencia Ford de Victoria tem em exposição o primeiro carro recebido ha poucos dias, motor n° 12.448.556, que poderá ser visto e experimentado pelos interessados; sendo esperados, dentro de poucos dias, mais 30 automoveis da especie, que serão expostos à venda.

CAMINHÕES FORD.—Chegados, ha poucos dias, pelo vapor «BELÉM», a Agencia Ford de Victoria acaba de receber, de São Paulo, cerca de 50 chassis-caminhões, para o seu stock, estando, por isso, habilitada a, com real satisfação, attender ás prezadas ordens de sua vasta freguezia desta capital e do interior.

**Agencia Lincoln, Ford e Fordson de:
NUNES, MIRANDA & CIA.**

Ruas Jeronymo Monteiro, 26 e 23 de Maio, 31

End. teleg.: «Ophir»

VICTORIA

argumentação tirada das forjas da logica.

E' o que, em breves palavras, podemos dizer sobre a obra, que o

seu illustre autor nos enviou, ao qual agradecemos, com sinceridade, a gentileza da offerta.

GIVAL

AU BON MARCHE'

Especialidade em artigos finos

Sempre modas e novidades

PREÇOS RAZOAVEIS

M. Ibrahim & Filhos

6. Rua Jeronymo Monteiro, 6
Esquina da Praça 8 de Setembro

Caixa postal, 3805 — Telephone n°. 7

E. DO E. SANTO — VICTORIA

«Pilsener»

Cerveja ideal, genuinamente pura.

E' a nova marca da cerveja, que a Companhia Antarctica Paulista acaba de lançar no mercado com verdadeiro successo.

Representantes geraes no Estado
do Espírito Santo:

Antonio Braconi & Cia.

TOSSE ?



DROMIL!

Giuseppe Scardua era um rude genovez dos arredores de Spezzia, que pronunciava, com sonoridades heroicas, o nome querido de sua patria.

Conheci-o, quando collegial, em ferias, numa pequenina cidade do interior, onde a minha familia costumava descansar dos labores anuais.

Meus pais, filhos do lugar, como seus avós, trocavam com velhos companheiros de infancia, em suaves tertulias, antigas recordações, que humideciam os seus olhos, pyrilampos da saudade, que viam na sombra do passado.

Nós, meus irmãos e eu, em mangas de camisa e descalços, molecavamos pelas ruas da microscópica cidade, que, de aldeia, mais merecia o nome. E não havia sitio, herdade ou fazenda, onde não fôssemos festivamente recebidos, cumulados de saborosos presentes.

Por aquelle tempo, a grande guerra ia no mais acceso do formidavel duello; e nós, ante o passmo boquiaberto dos lavradores, narravamos, rhapsodos de calças curtas, todo o horror da Europa epileptica, transformada num vulcão de sangue. Mulheres, pallidas e mudas, olhavam-nos assombradas, como se nós proprios fôssemos genios perversos e arrefeciam o nosso entusiasmo em dôce de calda; e os homens, ceghos anuveados ás lugubres tragedias, coroavam os nossos discursos marciaes, com um—«Eta, diabo!»

Essas narrativas inflammavam, principalmente, o Scardua, que se estabelecerá na região, ha causa de três annos e já era senhor de uma bonita propriedade, em que cada palmo de terra se havia embebido de seu suor. Ficava a um tiro de fuzil da cidade e era uma das nossas excursões favoritas. De lá, voltavamos sempre cheios de douradas laranjas-cravo e dôces jaboticabas, que nos sabiam a mel novo. A velhinha Marguerita instava conosco, todas as vezes, que não esquecessemos, junto com um perfumado bolo, as lembranças a nossa mãe. Scardua, cujo unico livro era a terra ibere e fecunda, detia-nos, por largo tempo, pedindo-nos novas da sua patria, que já conheciamos melhor que elle, através das paginas monumentaes do maravilhoso Ibañez. Por sua vez, contava-nos sua vida, as primeiras impressões da chegada, aos 18 annos, á nossa terra, ancioso por vêr feras aos formigueiros e indios a vender pasteis, tal como

O segredo daquella pelle...

os seus patricios rudes e chacoteadores lh'a fizeram conceber, satisfazendo-lhe a curiosidade, em algaravias com a velha «madre», que tecia linho, junto á lareira, por noites de frio e neve. «Marguerita e o seu pensamento voava ao velho lar distante, onde, á beira do fogão de inverno, cochilava um pequenito louro. Eu lhe falava do hediondo holocausto da guerra: elle admirava-se da prudencia demasiada da Italia, que, talvez, procurava occasião opportuna para penetrar a arena da grande justa. Fazia de mim, que nem quinze annos contava, um grande amigo, um fraternal confidente de seus ingenuos amores de camponio, dos negocios que entretinha com meu pae, que tinha a matriz commercial na talful cidade vizinha. Contou-me, um dia, sob uma latada, um passeio a uma aldeia de pescadores, não muito longe, um punhado de palhoças dominadas por uma ermida de sino tão palrador

TREINANDO PARA FIRPO...



José, querido filhinho do sr. João Amorim, nosso representante em Collatina, em exercícios de «box». de boxeadura.

como os peixes das suas rôdes.

— Ai...

Fôra em outubro. Passara dias soberbos, com a velha mãe, pelas extensas praias humidas, que semelhavam na sua vastidão polida, salas pompeanas, onde, talvez, a tardas

horas, dansavam, véos fluctuantes, corpos harmoniosos, theories vaporosas de nereidas...

Dormira sestas inolvidaveis, no fundo de enormes canoas bojudas, sob o tecto palhiço das cobertas, que farfalhavam ao vento frio, numa percepção antinomica com o sol, que, fôra, arrancava diamantinos fulgores á areia de jaspe pulverizado, rythmicamente osculada pelas vagas, que se degladiavam, iradas, sotopondo-se, em roncos cavernosos, em alvuras nupciaes de espuma, estendendo-se afinal, em lençós rendados, sobre a frisa colleante das praias. Tambem lançara as redes, fôra infeliz; mas, um dia, pescou uma linda sereia morena, que, na verdade, consentiu em ser pescada... E, sem mais preambulos, Scardua confessou-me que estava noivo.

Voluptuosa na sua cõr creme de mulata bonita, ella atravessava sempre os seus sonhos, num lindo vestidinho azul com ramagens... Casar-se-ia d'ahi a mezes. A pelle que ella tinha... de seda, com um esbatido colorido roseo. Ah! Casar-se-ia dahi a mezes...

Dezembro. Terminara o meu curso de humanidades. Empertigado na fatiota do bacharelado, fui colher a messe de felicitações dos meus conterraneos.

De Scardua nenhuma notícia me deram.

A sua formosa propriedade quasi virara tapera agora nas mãos de um commerciante rico, que a retalhava em pastagens.

Só mais tarde vim a obter informações do casal. A velha «Marguerita» succumbira a uma febre, que tambem victimou Gonçalo, o pae de Eunice, a linda mucama de pelle sedosa e mãos macias.

E mal acabava de prantear os mortos queridos, assaltou-o a noticia da participação da Italia na pavorosa hecatombe.

O genovez alistou-se num dos batalhões de voluntarios, que do Rio partiam, em demanda dos campos de batalha, tecendo sonhos epicos de gloria. Vendera a herdade e confiara a mulher á guarda de um parente, que residia num dos mais affastados municipios do sul.

VIDA CAPICHABA

Foi o proprio Scardua que, há poucos annos, me contou o epílogo da sua historia amorosa.

Fizera a campanha num corpo de «bersaglieri» e a providencia o salvava para maior lucta. Attribuia a sua volta ao poder miraculoso de medalhas religiosas, que sempre trouxera sob a farda, e, mal saltara do immenso transatlantico, onde fôra beijado com ardor por lindas francesinhas, pensara na reconstituição da sua modesta fortuna, nos beijos da sua Eunice, mais sonoros que as fulgidas lyras de ouro. Rumou logo para a casa do parente que a hospedara, e foi com lagrimas que... Neste interim, fez uma longa pausa commovida.

Quando retomou a narrativa, quiz interromper-me, mas elle não m'o permitiu. Lembrei-me de um ligero incidente das minhas saudosas ferias. De uma feita, quando fazíamos o nosso verão na aldeia da povoação de pescadores, meu paç, só forçado por indeclinaveis deveres de cortezia, estreitara a mão do velho Gonçalo, demais delicada para um homem que se entregava a rudes misteres. Mas o narrador, impetuoso, não me deu tempo a prosseguir nas minhas recordações. E continuou. Uma enfermidade, que ignorava, obrigara o parente a isolar, aos primeiros symptomas, a mulher, que vivia

num pequeno sitio, pouco distante, servida por um casal de pretos velhos, que se lhe haviam extraordinariamente affeiçado. Chegara, à noitinha, à casa do parente. E, mal descansara, proseguira sozinho no seu caminho, guiado pelas indicações que lhe forneceram. A certo trecho da estrada, à vacilante claridade das estrellas, reconheceu a habitação da mulher. Penetrou a propriedade. Coincidiam todos os signaes dados.

Estacou no terreiro. A casa apresentava o mesmo typo das construções rurais, de origem colonial, terrea, provida de largos beiraes. Pelos vidros de uma janela coava-se luz. Sala de jantar. Não se fez annunciar: queria causar inaudita surpresa à sua Eunice, que o amava. Contornou a casa. A unica janela da dispensa estava entreaberta. Com o coração aos saltos, vibrando de alegria e felicidade, tendo até olvidado a esquesita enfermidade e só pensando ter em seus braços commovidos a formosa Eunice de outr'ora, transpol-a. Caminhou, tacteando. Entrou na sala de jantar. Uma porta lateral, com uma cortina de chita descida, indicou-lhe o provavel aposento da mulher. Ergueu-a. Um jorro de luz illuminou o quarto, enquanto a teve presa. Prescretou a alcova. Num dos cantos imme-

sos na sombra, distinguiu, num amplo leito, o vulto da mulher amada envolto em lençóis. Largou a cortina. No quarto, ficou a vaga penumbra da luz coada pelo tecido. Pé ante pé, à sorrelha, contendo as pulsacões precipitadas, acercou-se do leito e poe-se de joelhos. Ah! como a longa ausencia tornara infinito o seu já immenso amor!

Com voz estrangulada por intensa emoção, exclamou a medo:

—Eunice!

Ela voltou-se sobresaltada, mas, reconhecendo a voz maviosa de Scardua, estendeu-lhe violentamente os braços e cerrou-o, com todas as forças da sua alma, contra o seu seio. Mas durou pouco o apaixonado abraço. Scardua, horrificado, recuou cheio de nojo e de repugnancia, escarrando com ruido. Havia beijado uma carne esponjosa, flacida, aquosa, putrida no nariz disforme, que, outr'ora, fôra pequenino, com a pontinha arredondada, que elle gostava de morder.

• • •
E, com o mesmo horror da entrevista, Scardua me contou o segredo daquellas mãos macias, daquella fina pelle de seda...

ROMEU LEÃO CASTELLO

15 - 11 - 925.

EM CAMPINHO DE SANTA ISABEL



Grupospanhado após a inauguração da luz eléctrica em Sapucáia, município de Domingos Martins, na propriedade do capitalista cel. Pedro Schwartz, nosso assinante.

Homenagem política

Aspectos apinhados após a inauguração do retrato do ex-sr. dr. Florentino Avides, digne Presidente do Estado, na Câmara municipal de Domingos Martins, no dia 2 de janeiro do corrente anno.



Taça

*E's a taça de marmore em que sorvo
O vinho espiritual de ignotas vides,
Nos festins de minh'alma, a que presides,
Para alegrar o meu viver tão torvo...*

*hei de vencer estorvo por estorvo,
Pois no sangue e nos musculos resides,
Embora a sorte, nas diuturnas lides,
Grasno como de Pôc o horrendo corvo.*

*Sempre em meus labios, gote a gote, entorna
Vinhos do céu e nectares do inferno,
Taça de amor, avelludada e morna,*

*Para viver os dias já vividos,
Para sentir-te toda, em gozo eterno,
Embebendo todos os sentidos!*

TEIXEIRA LEITE



Ironia e amargura...

A TEIXEIRA LEITE.

*Por turbilhões de pincaros medonhos
Fui arrastando a minha Fantasia,
E, pela noite, em cada cimo, ardia
O rastro das rajadas dos meus sonhos...*

*Mas, por onde estendia os meus risonhos
Cortejos de illusões, enverdescia
Um valle de amarguras e agonia,
Ensombrado dos extases tristonhos...*

*Parci, rugindo, em desatino... E, exangue,
Tomei nas mãos o cantaro de sangue,
Que fui levando ás ascensões estranhas...*

*E, trago, na descida, sem contê-l-as,
As blasphemias de todas as estrelas,
A maldição de todas as Montanhas...*

LUIZ MOREIRA



30.1.926

VIDA CAPICABA

Recital «Dail Monteiro»



Dois aspectos spanhados na noite da audição lirico-musical da senhorita Dail Monteiro,
realizada nessa capital em princípios de dezembro ultimo.

Qual a mais linda mulher do Estado do Espírito Santo?

Faltam, somente, duas quinzenas para terminar o nosso concurso de beleza

Attendendo a diversas solicitações, que nos têm chegado do interior, resolvemos transferir o encerramento deste concurso, impreterivelmente, para 28 de fevereiro do corrente anno.

Nessa época, far-se-á a apuração geral e definitiva de todos os *coupons* recebidos, sob a alta responsabilidade da Comissão, cujos nomes já declarámos, anteriormente.

A's vencedoras, além de lhes publicarmos os *clichés* em pagina de honra, serão oferecidos valiosos mimos.

RESULTADO JÁ OBTIDO

Em Victoria:

Ruth Carvalho	215 votos
Yara Guimarães	123 »
Consuelo Salgueiro	79 »
Maria Lourdes Rouback	67 »
Petrina Pimentel Meirelles	37 »
Celina Loureiro	35 »
Yesse Barrilari	32 »
Maria Pinheiro	27 »
Carmen De Biase	19 »
Eloah Monjardim	18 »
Mme. Julieta Faria	16 »
Mariinha Nunes	15 »
Lili Salgueiro	13 »
Zilda Moniz Freire	13 »
Laura Vieira Fundão	12 »
Maria Conde	12 »
Maria Amalia Coutinho	8 »
Mme. Esther Madeira Serrano	7 »
Maria Lourdes N. Esteves	6 »
Antoninha Rodrigues, Balú Velloso, Maria do Carmo Silvares, Jandyra Felix, Judith Vivacqua, Jurema Coutinho e Firminiana Loureiro – cada uma	5 »
Maria Lemos Miranda, Cecília Nicoletti Madeira, Lycia De Biase e Lilina Brüzzzi – cada uma	4 »
Sully Borges da Fonseca, Aldinha Machado, Edith Moniz Freire, Aida de Assis e Alice Pinto de Araujo – cada uma	3 »
Mme. Zilda Pessôa Monteiro, Mme. Dulce G. Santos, Jurema Santos, Nair Machado, Leonina Gabreira, Maria Martins e Aldemoura Medeiros – cada uma	2 »
Isaura Costa, Quiterinha Velloso, Carmen Bruzzi, Hellida Carloni, Romana Cavalcante, Maria Eleonora Pereira e Amelia Nascimento – cada uma	1 voto
<i>Em Cachoeiro de Itapemirim:</i>	
Biblides Volpato	29 votos



Nossa prezada representante sr. Gentil Dessaune de Almeida, em Piuma, onde é colecionador estadual.

Conceny Gonçalves	25 »
Zina Fonseca	21 »
Oswaldina Lima	15 »
Juracy Pereira	11 »
Izilda Penedo	7 »
Maria José Machado	6 »
Maria Edelmira Vivacqua	4 »
Tile Cunha	4 »
Hebe Garcia Rosa, Mathilde de Conde, Lilina Barros da Costa, Maria e Altina Lofego – cada uma	3 »
Maria da Penha Moniz	2 »
Mme. Assumpção Gonçalves Moreira, Darly Rodrigues, Dinah Silva, Sebastiana Grylo, Adelaida Chuquer, Heber Silvano, Odette Pinheiro e Nair Borelli – cada uma	1 voto

Em Santa Theresa:

Orlandina Bomfim	105 votos
Stephania Vervloet	28 »
Eugenia Avancini	23 »
Olga Thinnés	7 »
Rita Gasparini	6 »

Em Alegre:

Bellinha Amorim	57 votos
Arlete Almeida	30 »
Edith Alves	22 »
Maria da Penha Sousa	15 »

Em Collatina:

Aleida Gonçalves	47 votos
Kubria Gonçalves	10 »
Rosaria Gomes, Maria Gomes, Aleida Simões e Arlinda Silva – cada uma	5 »
Margarida Monteiro	3 »
Paulina Giuberti	3 »
Ondina Aguiar e Arlinda Teixeira – cada uma	2 »
Zilma Brito	1 voto

Em Pão Gigante:

Juracy de Oliveira Motta	55 votos
Laura Motta	3 »

Em Vargem Alta:

Lygia Calina Silva	21 votos
--------------------	----------

Em Barra de S. Matheus:

Aldina O. Serra	9 votos
-----------------	---------

Maria Vieira	4 »
--------------	-----

Em Veadó:

Maria Ray Flores	8 votos
------------------	---------

Em Castello:

Laura Soares	2 votos
--------------	---------

Em Rio Novo:

Zeolina Uller	4 votos
---------------	---------

Maria Camillo	2 »
---------------	-----

Francisca Pinheiro Lucas	2 »
--------------------------	-----

Nancy Pinheiro Lucas, Maria Lacerda e Alice Miguel – cada uma	1 voto
---	--------

Em Demetrio Ribeiro:

Alice Sarcinelli	5 votos
------------------	---------

Helena Seconiandi	1 voto
-------------------	--------

Em Santa Isabel:

Angelica Cruz	5 votos
---------------	---------

Santina Maculano	2 »
------------------	-----

Em Alfredo Cahves:

Julia Ofranti	6 votos
---------------	---------

Anna Secchim	4 »
--------------	-----

Yolanda Souza	1 voto
---------------	--------

Em Mimoso:

Marieta Abreu	2 votos
---------------	---------

Cynira Leite	1 voto
--------------	--------

Em Campinho:

Mimi Soycka	5 votos
-------------	---------

Leonor Barauna	4 »
----------------	-----

Na Serra:

Derly Miranda	3 votos
---------------	---------

Annita Borges Miguel	2 »
----------------------	-----

Em Sabino Pessoa:

Nair Siqueira Duarte, Diana Reis e Floracy Ferreira – cada uma	3 votos
--	---------

Aurea Santos	2 »
--------------	-----

Na Villa de Itapemirim:

Enóe Alves, Palmyra Carneiro, D

«CORREIO DO POVO»

Sob o título, que encumeia esta notícia, circulará, dentro em dias, nesta capital, um jornal matutino de feição moderna. O novo orgão, que procurará manter orientação consentânea com o nosso progresso material e intelectual, terá secções de interesse para as classes conservadoras, além de farto noticiário, amplo serviço telegraphico, parte esportiva, contos literários, etc.

ANIVERSARIOS



Dr. Nelson Monteiro

Festejou, a 19 deste, o seu aniversário natalício o nosso prezado amigo dr. Nelson Goulart Monteiro, illustre *leader* do Congresso Legislativo do Estado.

Ingressando muito moço na política estadual, conseguiu firmar dentro della posição relevante e definida, graças, não somente à nobreza, independencia e lealdade de suas attitudes, mas principalmente á custa de sua infatigabilidade para o trabalho e brilhantes recursos de intelligencia. E, além disso, de trato affabilissimo, o que justifica o seu largo círculo de amigos e admiradores.

Cavalheiro a todos os títulos distintos, merecedor, portanto, das mais figalgas demonstrações de conde-

O novo collega, cuja direcção e propriedade são do sr. Erkonvaldo Barros, aparecerá redigido pelas experimentadas pennas de Sylvio Rocio, Aristoteles da Silva Santos, Clovis Nunes e outros, cujos nomes não conseguimos obter, todos affectos ao arduo *metier* jornalistico. O «Correio do Povo», que tem officinas proprias, vai ser redactoreado em chefe pelo nosso collaborador Luiz Fraga, incontestavelmente, uma das melhores e mais brilhantes pennas do jornalismo espirito-santense.

lento nos auditórios de Santa Theresa, onde advoga.

E, além disso, um collega de imprensa prestimoso e leal, redactor-proprietario d'«O Commercio», onde tem fixado as suas preciosas energias intellectuaes em favor do progresso de sua e nossa extremitade terra natal.

Abraçamol-o.

ROS NOSSOS REPRESENTANTES E ASSIGNANTES

Rogamos encarecidamente ás pessoas a quem temos escripto, oferecendo-lhes nossa representação em varias localidades do Estado, o obsequio de nos devolverem logo os respectivos talões, caso não lhes seja possível aceitar o nosso convite.

A's pessoas, que não puderem ser nossos assignantes, pedimos a fineza de nos devolverem sem larga demora o exemplar desta revista, que lhes fór enviado, para nosso governo.

Sendo nosso maior empenho sanar todas as irregularidades, que o serviço postal occasiona, dificultando a entrega deste periódico aos seus assignantes, pedimos aos interessados que nos avisem imediatamente, por meio de um simples cartão postal, toda vez que se sentirem prejudicados no recebimento da «Vida Capichaba».

Pedimos aos nossos representantes que, para evitar reclamações e prejuízos futuros, cobrem as novas assignaturas, para o corrente anno, no acto de obtê-las.

«S. Paulo-Jornal»

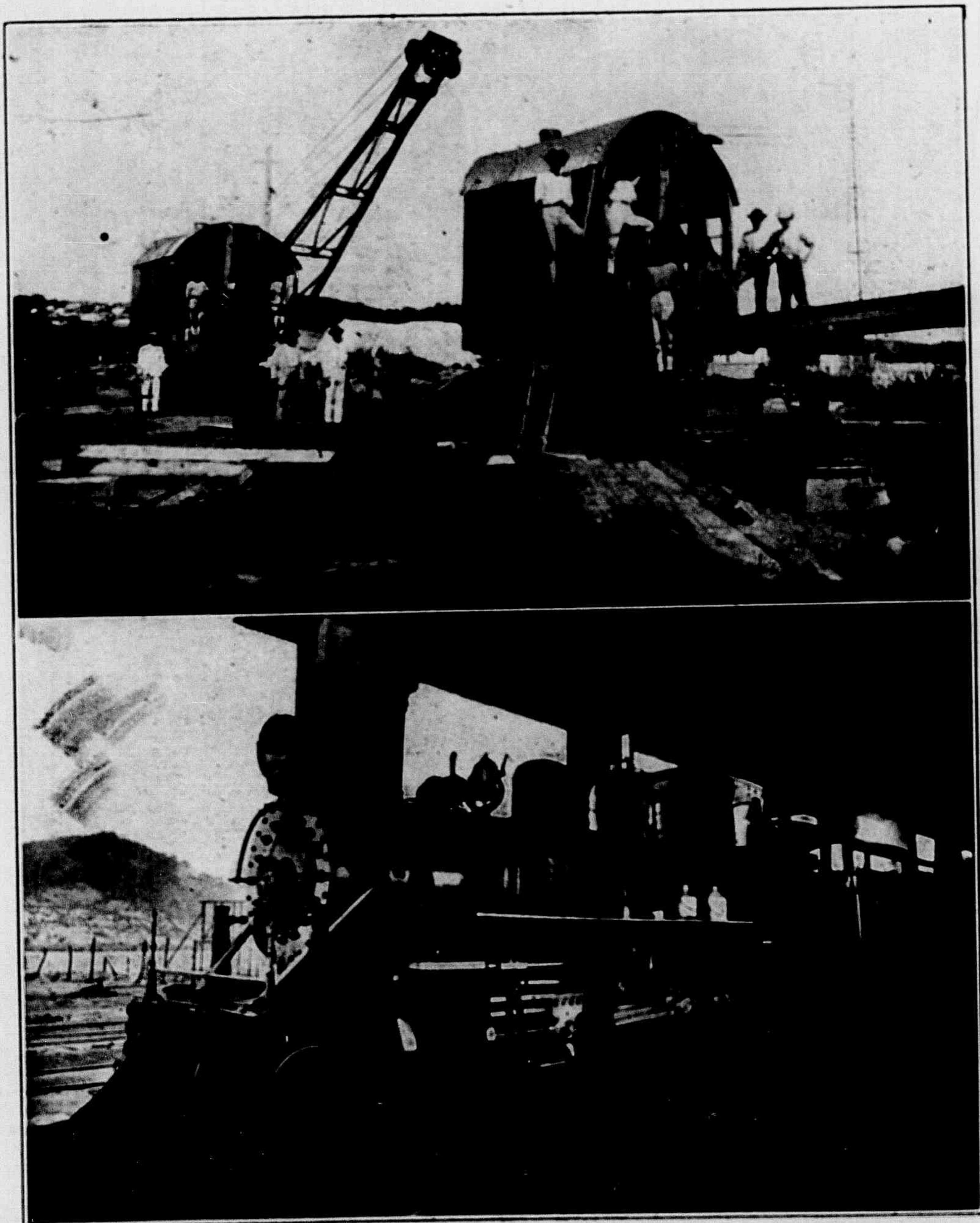
Ainda em tempo, apresentamos ao nosso illustre conterraneo e amigo Orlando Bomfim, os nossos afectuosos cumprimentos pela passagem do seu feliz natalício, no dia 19 do corrente.

Orlando Bomfim é uma figura de destaque no Estado, pela brillante affirmativa que tem dado de seu criterio, competencia e ta-

Nosso bom amigo e esforçado representante, sr. Gelio Faria, comerciante em Figueira do Rio Dôce, do Estado de Minas, foi convidado para também representar, nessa localidade, o nosso confrade *S. Paulo-Jornal*, diário ultimamente publicado na capital paulista.

A escolha foi optima e daqui levamos nossos parabens tanto ao sr. Gelio Faria, como ao confrade, que o escolheu para representá-lo.

MELHORAMENTOS DA E. F. VICTORIA A MINAS



EM CIMA: Novos guindastes a vapor, chegados e montados, recentemente, no depósito de Porto Velho, já em serviço ali e na estação de São Carlos, nos desembarques de madeira. EM BAIXO: Locomotiva n. 25, uma das quatro ultimamente recebidas e que se acha prestando relevantíssimo serviço no transporte de café. Consta-nos estarem já encomendadas mais quatro locomotivas, ainda mais potentes, que, com trinta plataformas a chegar, muito irão intensificar o já prodigioso tráfego, que está tendo essa nossa principal via-férrea.

CARTAS FEMININAS

Querida conterrânea:

Meus afectuosos saudares.

Na minha ultima carta, tratei dos homens e respectivo criterio quando nos julgam, a nós mulheres. Quero hoje, encarando outro assunto, evidenciar minha despreciação, quando critico, na sadia accepção do vocabulo.

Você, minha amiguinha, tem notado como as cousas andam alteradas nesta terra? Não me refiro à feição material da cidade, hoje tocada à moderna, com avenidas e ruas rasgadas ao sabor do norte deste amigo; tão pouco, pretendo enumerar as diversões mundanas, algumas nada desejeáveis, nem citar desastres oriundos do movimento anormal das nossas apocaludas rodovias: outro é meu fito — apreciar a mulher capichaba, muito digna, muito nobre e inteligente, mas, actualmente, em geral, dominada por certos erros.

Não me atire a pécha de pretençiosa pelo que vou dizer, pois, os meus reparos vêm do coração e visam o bem. A' matéria.

Em primeiro lugar, as vestes. Nesse atinente, minha conterrânea, com raras excepções, estamos, em verdade, ainda no periodo do mais frisante «rastaquerismo». Os *derniers envois* de Paris, Milão e Nova York não servem de guias para as confeccões das nossas «preciosas», que teimam em não compreender que os figurinos apenas orientam questões geraes, referentes às cores, ao talhe, aos adornos e mais requisitos exigíveis de uma mulher *chic*. Entende-se que uma vez estampado o cliché, pôde uma pessoa, em tendo dinheiro e habilidade, fazer o vestido modelado, sem reparos quanto às condições mesologicas e de temperatura, à hora, ao physico, às ceremonias, etc. O resultado é vermos lindas criaturas, phantasiadas de damas de honor, comprando retalhos em pleno sol no zenith; outras, que estariam magnificas num chã dan-sante, voltando da praia de banhos; aquellas, em *toilette* de bai-le, nos consultorios odontologicos... O calçado, as meias, o chapéu e o resto acompanham o notavel disparate, traduzindo, ante os olhares dos curiosos, o forte mau gosto e a falta de censo e equilibrio

artístico. Eu sei que o animatographo, além de muitas vantagens e males, é o culpado desses pecados commettidos contra os mandamentos do Tom; entretanto, admitto que, se houvesse criterio na observação dos *films* portadores de modelos, outra seria a solução offerecida pelas *soit disentes élégantes*. Infelizmente, a generalidade entende que uma vez que a «estrella» tal se apresentou vestida de mancira qual, deve a gente tambem enfronhar veste semelhante, embora a mencionada estrella estivesse numa alta recepção e a

burgo de parentes e compadres a nossa Victoria querida. Para que, pois, esse luxo exagerado, que ahí campeia? Para que esse empavonamento falseado, a mentir cada qual sua condição modesta? É razoável a ostentação de uma opulencia feita à custa do «prestamista» e com sacrificio do estomago, que brada contra sedas, chapéos e calçados, os seus grandes competidores?

Lamento o ferro em brasa destas verdades, como lacrimejo ao vêr tanto desperdicio de dinheiro, de tempo e habilidade para tudo,

E M SÃO PAULO



As lindas capuchabas, senhoritas Iracema Zangrandi, Neni Troppa e Aglair Martins Correia, voando com o pensamento na querida terra espirito-santense...

gente, por exemplo, ali, no Londres, a tomar, displicentemente, um sorvete de maracujá... Além disso, pondo à margem essas revelações de atraço, ha o lado moral do facto. Victoria, excusò alinhar documentos, é uma cidade habitada por uma população pobre e a gente aqui se hombrea com todos. Os ricos (bem pouquinhas), estes mesmos acotovelam-se nos *bars* e nos *bonds* com o mundo de funcionarios e de pequenos commerciantes. Não existe por estas bandas uma classe «alta», não se encontra um circulo de nobreza; é um

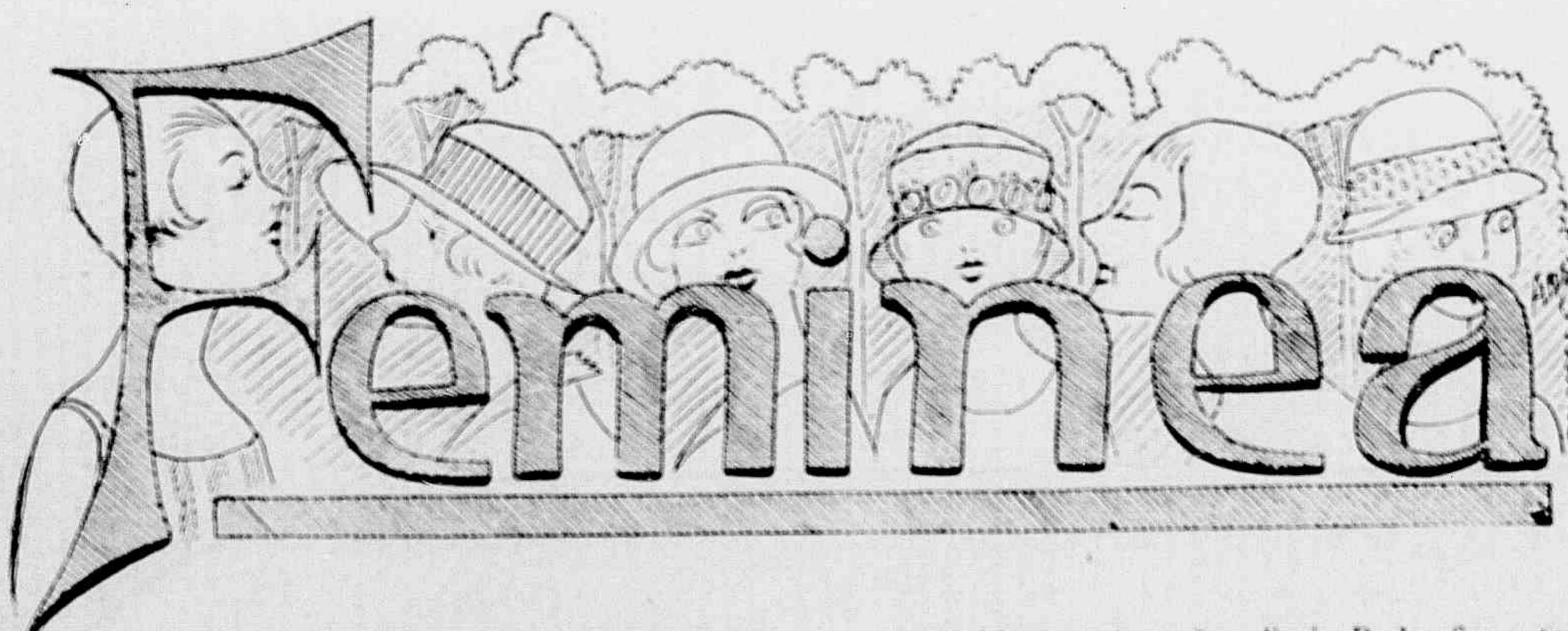
afinal, resultar na exhibição do mais crasso «rastaquerismo». Você, querida, perdoará o amargor que externo de publico, porque elle é prova exuberante de que o senso ainda é apanágio do nosso sexo, que não merece o ridiculo por culpa das alheadas da harmonia social.

Na proxima carta, abordarei outros peccadilhos, no numero dos quais peço arrolar este

saudoso beijo.

Da tua sincera

ODINETTE



Suelto

Já estava a *Feminica* meio alinhavada, com a imperícia que a caracteriza, quando, hontem, os meus olhos displicentes, por cançados, encontraram um commentario de N. N., a melhor pena journalistica, no genero chronicas, que se tem abrigado nas paginas do «Diario». Já accesa a minha curiosidade, latejou na ponta dos meus dedos o capricho de dar-lhe ajuda, embora com restrições. Hoje volta N. N.! E de novo a tentação me torna — e cis-me aqui! Em tudo e por tudo tem o N. N. razão!

Cidade oficial, de meios restritos, actividades limitadas, honesta e burgueza, fica mal à nossa Victoria essa roupagem faiscante e transparente de moderna...

Os inconvenientes dessa vida de gastos excessivos, sem que se possa recorrer aos recursos ambiguos e escusos dos grandes meios—aparecem rapidamente à tona do luxo e da ostentação! Para obsecucrar essas nodoas, empanadoras do brilho ficticio, é necessario mais gastar! E um circulo vicioso, tão mais terrivel, quão mais repetido! Nos clubs familiares ou não, nos bars, no *Trianon*, que não quer ser bar, mas que tambem não é club, em toda a parte, as despesas augmentam! Gastam mais os que menos ganham!

E os deficits se accumulam, irreverentes, sem respeitar as *toilettes* luxuosas de *mme.* e *mme.*, nem o *smocking* impeccable de *mr.*

Só uma Liga, N. N., uma associação com estatutos e presidentes, oradores, secretarios e propagandistas—assim ao molde da liga Pro-alphabetização infantil! E essa Liga pregaria o *voile*, o algodãozinho, o sapato de duraque preto, as meias grossas e discretas, o brim do roceiro, a agua gelada apenas, as casas limpas, sem cortinas nem arrebiques, aboliria o *rouge*, os perfumes, o pó de arroz, as unhas polidas, o «Club Victoria», o «Bar Londres», o «Trianon»

e similares! Taxaria os individuos que pagam as consumações e os bonds para os amigos ou simples conhecidos! Era um céu aberto! Esses quinhentões, que nos assustam a nós, que nada temos e que estadeamos tudo—levariam a bréca! E seria a volta do tostão amavel, socialista e amigo! Os serões em casa, à luz placida da lampada, enquanto *mr.*, *lê* e *mme.*, cerze as meias ou borda bichinhos nas roupas dos gurys!

Mas... creio que a nossa Liga falliria, por falta de socios!

Por que?... Você acha que nós, todos nós—você, que sensatamente teve um instante de juizo, cu que me deixei levar, momentaneamente, pelo seu seu arrazoado, todos os que nos lerem—seremos capazes de voltar à pacatez da vida verdadeira e patriarchal?

Não, caríssimo! E um mal da época, mais contagioso que a *grippe*, mais arrazante que a ankilostomias, mais pernicioso que as emissões fiduciarias!... Mas—é agradável viver-se assim, nesse kalandoscópio incessante de festas, de bailes, de jazz, de vestidos bonitos e cousas tentadoras, nesse arremedo ridículo, grotesco, de Miami, 5^a Avenida, Broadway, etc.!

Que fazer?

E você já pensou, N. N., na moral que nasce dessa vida, que nos assola, nos desvirtua até a medula, corrompe nossos filhos e enxovalha nossas famílias?

Carnaval

Já no ar existe a vibração crystallina dos guizos e o *confetti*, muito mais distinto que a lança-perfume, já salpicou, alacre, as nossas ruas. Os preparativos para os bailes do «Victoria», nos quaes se resume todo o nosso Carnaval, se ultimam.

A escolha das phantasias, dos trajes pittorescos e disparatados chegam ao ultimo estagio. E depois de uma discussão calorosa, em que intervém toda a familia, *elle* e as amiguinhas, *mme.* resolveu...

não; não direi... Pode ficar tranquilla que não serrei indiscreta. Mas, usando de um direito, que me é outorgado pela docilidade captivante, que dispensam à *Feminica*, ousarei algumas sugestões, na intenção simplesmente de facilitar a escolha, aliás difficult, de um traje, que tenha por maximo elemento de effeito, *casar-se* com o tipo physico da pessoa, que o trouxe.

Assim *mme.* H. S., tão buliosa e com uns olhos tão... quentes, um tão lindo riso, daria uma *Folia*, oh! que linda folia! ; *mme.* J. M., cujo espirito fulge a cada gesto e a cada olhar, seria uma curiosa *Gitan* caracteristica, descalça (que effeito!) a lér a sorte de toda a gente com aquella maldade tão sua... ; *mme.* L. B., vestindo o traje branco e ouro de *Imprensa*, entre os titulos, figurando garbosamente—*O que Lia não viu*—seria um disfarce... veridico... ; *mme.* L. G., cujos olhos amendoados e pallidez pedem um traje *Oriental*, seria a mais curiosa das phantasias; *Boule de neige*, linda e rica, seria a *mme.* A. S. ; *Merveilleuse*, a *mme.* C. S., cujo perfil fino e silhueta esguia, tão bem se adaptam a esse disfarce; *Sel et poivre*, um palhaço encantador, a *mme.* N. M.; e *mme.* H. N., séria e linda, graciosa *Maria Antonieta*, que, com sua irmã, tambem loura e linda em *arc-en-ciel*, fariam um successo!!!... E *La pluie*, faiscante e luxuosa, franjas de crystal e fios de prata, seria *mme.* S. G., cuja graça domina...

Um casal exótico de chinezes seriam *mme.* I. D. e J. D., cujas roupas em seda jade, desenhadas a preto, teriam um grande *cachet*; *mme.* D. B., cujo olhar verde perturba, daria uma *bailarina rosa* ou um *ragazzo* pintor, de grande effeito; um esplendido par de *jockeis*—o B.M. e sua irmã A.M.; pequenina e frile, *mme.* J. M. uma seductora *Pierrette parisienne*, em seda negra e *organzi* branco; *mme.* C. L. uma frile *bonica de biscuit*, um *souete* em *tartalana azul*; o jornalista, deputado e sympathetico M. de

um magnífico *scheik*; Arlequim e *Arlequinette* o J. P. e *mme.* E. G.; *mme.* A. A., em «travesti», e sua irmã A. A., dariam um interessante par de hollandezes da Frisia; *Perfume, Rouge e Pó milles.* S. A. e E. C.; *mme.* A. V. ficaria a matar com o seu *donaire* e o seu sorriso caracterizada de *hespanhala*; *glace au lait, mme.* J. M.; *Rose de la reine, degradée* do branco ao rosa, a linda *mme.* S. A.; *bailarina futurista mme.* M. C.; e *Petit lapin*, curiosa e extravagante em velludo «marron», a *jeune* E. D.; *mme.* W. P. seria uma aristocrática *mme.* La Marquise, em azul e rosa; e *mme.* I. R. e seu irmão C. R. um lindo par de tyrolezes. Seria uma collecção interminável de vestuários... O tradicional *domino*, intrigante e misterioso, foi abolido, cedendo lugar ao Ku-Klux-Klan—mais misterioso e terrível!

Com a verdadeira mania, que atacou a nossa Victoria, de divertimentos e bailes, o Carnaval promete ser um verdadeiro acontecimento!

Este anno teremos ainda no «Trianon»—*mosquitos por corda!*...

O «Victoria» que sustente a concorrência!

O banho de mar à phantasia

Foi de facto um acontecimento mundano! Automóveis e bonds repletos levaram à Praia toda a nossa sociedade! E assim a assistência foi tão interessante quanto o *Carnaval molhado*, que aos gritos e correrias, alegre e saltitante, passava pela praia!

As phantasias estavam esplendidas—A *melindrosa* do Roberto Coelho, a *Futurista* e a *Dama antiga* de *milles.* Botti, a *Phanal* de Irene Maia, a *1830* de Juracy Mattos, os Dessaune, quasi um *cordão la de casa*, e os outros grupos em que sobresahiam a alegria de Ninita e Aldinha Machado e de Alba e Neyde Coelho—foram motivos de riso e troça, de graça e espírito! Repitam, si houver tempo! A nossa reportagem photographica, aliás magnifica, constituirá o clou do nosso proximo numero.

Parabens à comissão promotora!

23-1-925.

LIA

«Doutor Voronoff»

O livro da moda

O nosso ilustrado conterraneo dr. Madeira de Freitas, com o pseudónimo de Mendes Fradique, que é tão festejadamente conhecido nas etras patrias, acaba de publicar um romance de sucesso, denominado *Dr. Voronoff*.

obra, de acordo com o tem-

VALIOSO RELATORIO

Offereceu-nos o dr. Moacyr Avidos o precioso relatorio, que, na qualidade de Secretário da Agricultura, Terras e Obras, apresentou ao exmo. sr. Presidente do Estado, em fevereiro passado.

O trabalho substancial, a que nos referimos, é uma das muitas demonstrações da capacidade profissional do seu jovem autor e do seu ardoroso devotamento ao progresso deste Estado e, principalmente, aos melhoramentos, de ordem material, desta cidade.

O dr. Moacyr Avidos tem também a fortuna de saber escolher os que, pela sua competencia, só lhe poderão ser úteis nas felizes avançadas com que ha conduzido, na parte administrativa, nos seus cuidados, o progresso da terra espirito-santense.

Somos-lhe muito gratos pelo oferecimento.

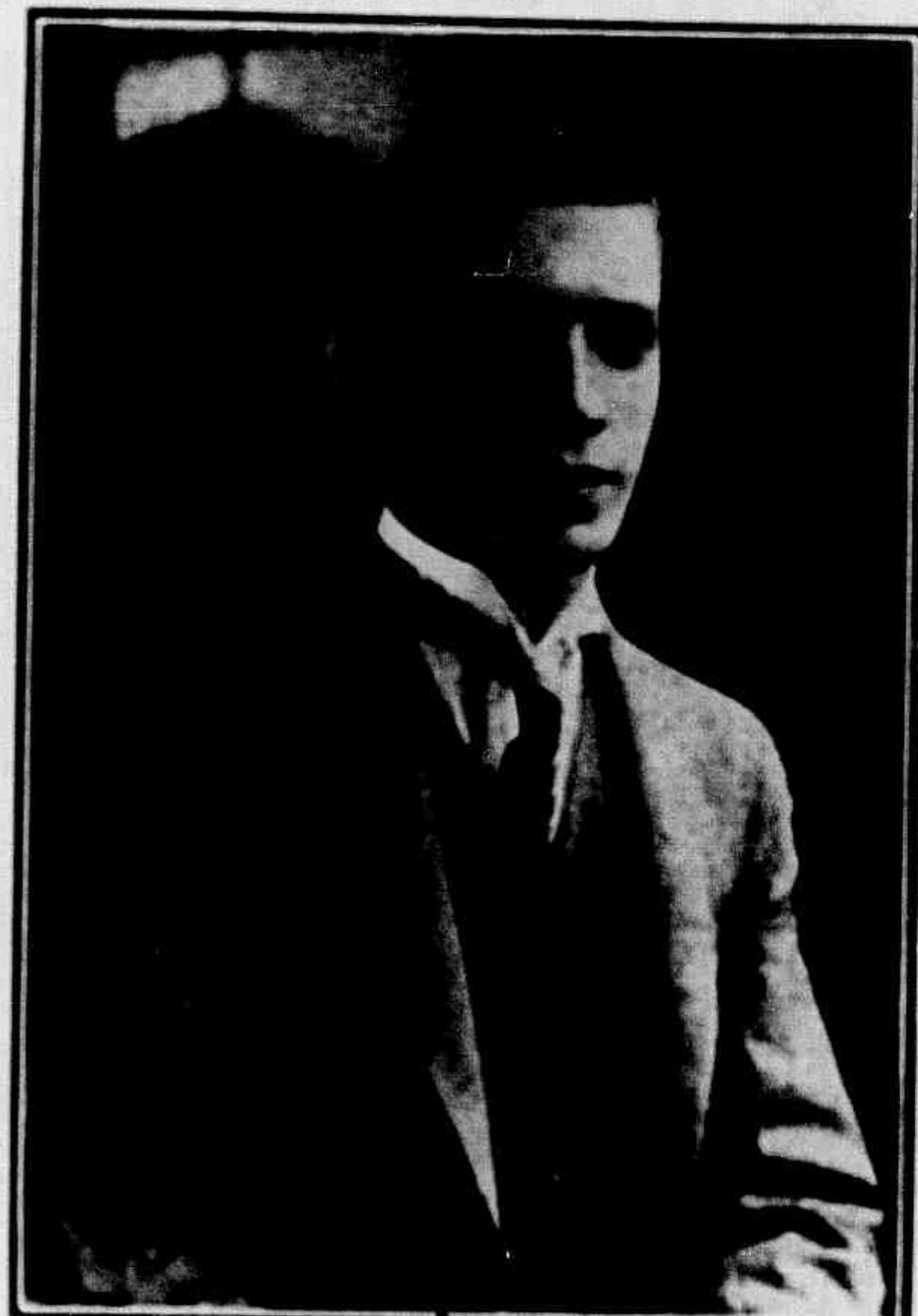
peramento humorista do consagrado homem de letras, tem o tom gracioso, que pode bem avaliar quem conhece o nobre mistério que se propõe o Dr. Voronoff.

(Virem a pagina)



VORONOFFICATURA

O remoçador de velhos decrepitos, o infantilizador dos varões usados e semigastos, que recorre ao macaco para mephistophelizar



DR. MOACYR MONTEIRO AVIDOS

o próximo, multiplicando os Faustos, ávidos de uma vida, que se extingue e de uma energia, que já se extinguiu, é, na verdade, bello modelo para um romance pílherico, que, sahido da pena magistral de Fradique Mendes, terá de fazer sensação.

Recomendamos, pois, ao público de bom gosto, a leitura do *Dr. Voronoff*.

E, para acompanhar a notícia, referente à obra recentemente publicada, aqui incluimos uma caricatura, como fecho bifronte, porque representa dois aspectos inteiramente diversos de uma mesma ruina humana: o aspecto que define a lógica do tempo e o que tem a ilusão da mocidade, que não mais volta...

Leiam a quadra seguinte e apliquem-lhe o preceito:

*Este velho fica moço,
sem o macaco intervir;*

*Basta inverter o desenho,
para o milagre surgir.*

VIEIRA DA CUNHA

Tivemos o prazer de ser visitados por esse nosso brilhante e estimado confrade, director do diário *Progresso*, de Cachoeiro de Itapemirim, quando esteve nesta capital, ultimamente.

Agradecemos-lhe a captivante atenção.

V U L T O S C A P I C H A B A S

General Miguel Calmon du Pin e Almeida — veterano da guerra do Paraguai

Prolongados annos de serviços militares! Cinco annos e mezes de combates ao inimigo! Quantas noites de vigílias; quantas noites mal dormidas em Larracas, dispostas, às vezes, em sítios pantanosos, isso por mais de um lustro, longe da Patria amada, da familia, dos amigos e conterraneos?!

O lema era vencer ou morrer!
«Ou deixar a Patria livre,
Ou morrer pelo Brasil!»

— Este vulto capichaba, nascido na aprazível Villa de Linhares, em 24 de junho de 1842, possue uma fé de officio limpa e bordada de elogios merecidos, alguns nominaes por feitos heroicos de campanha e muitos em forma collectiva, quer durante a guerra do Paraguai, quer depois, em varias commissões importantes, em alguns Estados do Brasil, todas desempenhadas no Imperio e na Republica.

É um veterano dos mais patriotas do, hoje, pequeno grupo dos officiaes sobreviventes, no total de 66 e não 63, como foi publicado, ha poucos dias, n° «A Noite», carioca, com lamentavel omisssão dos nomes do general Miguel Calmon e alferes Manoel Seraphim Ribeiro da Fraga, ambos capichabas; do general Bibiano Ruas, com a avançada idade de 80 annos, além do equívoco, que vamos corrigir, do brioso general dr. Andrade Silva, o organizador do 32º Bat. de Infantaria do Espírito Santo—quando coronel, após a proclamação da Republica ao lado do então major-fiscal, Sylvestre Travassos, falecido em combate, já na Republica, com o posto de general de brigada.

Deixamos, aqui, lavrado o nosso protesto, não vehemente, porque sabemos que o excellente vespertino foi apenas, nesse ponto, mal informado.

— Miguel Calmon du Pin e Almeida, general de brigada honorario e capitão reformado do Exercito, assentou praça na Companhia Fixa de Caçadores da Província do Espírito Santo, no dia 9 de novembro de 1858, sendo, em janeiro de 1859, reconhecido 1º cadete, contando, então, pouco mais de 16 annos de idade.

Como praça de pret, exerceu por cerca de dois annos, as funções de amanuense da Repartição de Assistencia do Ajudante General do Exercito, e, extinta esta, da Sala das Ordens Militares da Província.

Revelando intelligencia esclarecida, amôr à vida militar, grande

competencia, zelo e muita dedicação pelo serviço, foi o cadete Calmon sempre elogiado e bastante estimado por seus superiores.

Promovido a alferes em 2 de dezembro de 1862, foi classificado no novo Corpo da Guardaçao do Espírito Santo.

Estava no exercicio do cargo de

Rio de Janeiro, na manhã de 28 do mencionado mez de fevereiro.

E ficamos por aqui, a titulo de introduçao, pela impossibilidade de publicarmos, nesta revista, de uma só vez, a longa e honrosa fé de officio do distinto veterano da guerra do Paraguai, nosso velho amigo e conterraneo.



GENERAL MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA

quartel-mestre, quando o Corpo Militar recebeu ordem de embarcar com destino ás Repúblicas do Uruguai e Paraguai, embarque que se effectuou a **14 de fevereiro de 1865**, e, a 15 no Rio, aquartelado na Armação, em Niteroy, para seguir, como seguiu, com o grosso do Exercito em demanda de Montevideu.

O Corpo Espírito-Santense desembarcou no Cérro, em frente á cidade já capitulada, juntamente com o 9º Bat. de Infantaria e o Corpo Policial da Província do

Abordaremos, com tudo, resumidamente, aos pontos principaes, em que o nome desse brioso e valente official e do Corpo Espírito-Santense, algumas vezes, quando sob o seu commando, já então tenente, deram provas de grande arrojo e patriotismo!

Assim é que, commandando a 2ª Companhia, no Cháco, entre os fogos incessantes dessa praça de guerra e a do Timbó, atacou essa e a 1ª Companhia, uma trinchera inimiga, bem defendida

3 de julho de 1866, pondo a

EM ITAGUASSU



Veem-se, na gravura, os drs. Samuel Chaves, juiz de direito, Rezende Scarpão, presidente da Câmara, e o padre Bernardo Henrique, armados de pás e enxada, para as arduas trabalhos...

pectiva guarnição em desordenada fuga e ocupando-a; feito heroico pelo qual o nosso conterrâneo foi nominalmente elogiado em ordem do dia do commando em chefe dos Exercitos aliados.

Em varios outros combates o seu nome aparece com certo destaque e referencias elogiosas, tanto quanto o Corpo Espírito-Santense, então 14º Bat. de Infantaria.

— É preciso que o futuro historiador espirito-santense não se esqueça de consagrar um capítulo especial à Guerra do Paraguai, em relação à parte que ~~foi~~ couve ao nosso Estado, que ~~forneceu~~ varios contingentes durante os cinco annos e mezes em que o Brasil se viu forçado a manter essa guerra, provocada pelo dictador Francisco Solano Lopez, ferido e morto, quando fugia, no pequeno rio Aquidaban, a 1º de março de 1870 — fim da guerra. Mas que não se esqueça, jamais, de que o valente capicaba, tendo tomado parte em todos os combates memoráveis com o rioso Corpo Espírito-Santense, mandado pelo velho major João Baptista de Souza Braga, ainda se contou nesse dia da maior glo-

ria para nossa cara Patria, ao lado do Exercito brasileiro, nessa marcha fatigante ao Cérro-Corá, acampamento paraguaio, onde se achava o dictador com o resto do seu Exercito, quando perseguido desde fins de fevereiro ao memorável dia 1º de março citado.

Mais ainda: que o Corpo Espírito-Santense, ao qual nos vimos referindo, foi o primeiro que deixou nossa terra, num dia que a memoria prodigiosa da extremecida mãe deste chronicista nos relembra com certos episódios compungentes, que ella descreve sempre com os olhos debulhados em lagrimas.

Antes da partida, os nossos conterrâneos marcharam garbosamente pelas ruas principaes de nossa terra e, na hora do embarque, o caos estava apinhado de capichabas, muitos dos quais membros das famílias dos briosos militares, que partiam em defesa da Patria ultrajada!

Entre prantos e soluços, os vivos eram frequentes aos officiaes, inferiores e praças de pret, ao Brasil e à Província do Espírito Santo!

Datam d'ahi os relevantes servi-

ços internos, prestados pela antiga Guarda Nacional das Províncias.

Si o general Miguel Calmon ainda existe junto á sua extremecida filha e neta, recordemos, também, os que se foram: major Rufino, alferes Macedo, morto em combate, Castanheda, sargento Manoel Francisco do Nascimento, mais tarde — Manoel Plínio do Nascimento, ultimamente falecido no posto de major reformado da Policia do Espírito Santo, e tantos outros, que defenderam os brios de nossa cara Patria!

— Depois de ocupada Humaytá, pelas tropas brasileiras, o tenente Calmon marchou com o batalhão espirito-santense em diversos reconhecimentos e penosas lutas. Tomou parte, muito saliente, nos terríveis combates em Itororó e Lomas Valentinas, de grande, difícil e arrojada marcha de flanco pelo Cháco; na rendição da fortaleza de Angustura e na entrada triumphal dos Exercitos aliados em Assumpção, no memorável dia 5 de janeiro de 1869, como nos relembra a Historia!

Quando todas as forças em operações prosseguiram em demanda

das Cordilheiras, sob o commando em chefe do marechal Conde d'Eu, nunca deixou o brioso oficial espirito-santense de estar presente com o seu batalhão — o 14º de infantaria, marchando sempre e atra-vessando alagadiços, banhados e atoleiros, sob um sol ardente e estonteante, arrostando, outras vezes, aguaceiros torrenciaes, além de muitas outras tormentas e fadigas!

— Tomou parte com o seu batalhão em varias explorações e reconhecimentos arriscados, afim de pilhar de surpresa as forças do inimigo e atacal-as, onde quer que por ventura estivessem, sob o commando do chefe de uma forte divisão de infantaria — general José Antônio Corrêa da Camara, depois Visconde de Pelotas.

— Foi condecorado por seus excellentes serviços militares com o grão de Cavalleiro da Ordem da Rosa, S. Bento de Aviz, pela expedição á Villa da Conceição, além de outras, que traz pendentes de seu peito heroico.

**

Terminada a guerra, o 14º batalhão embarcou para o Brasil a 14 de junho de 1870, chegando ao Rio de Janeiro a 13 de julho, seguindo, pouco tempo depois, para o Ceará, já então, sob o commando do coronel Manoel da Cunha Wanderley Lino, que o trouxera do Paraguai.

O tenente Calmon, porém, deixou de embarcar para o Ceará, fazendo-o para o Espírito Santo, com permissão do Ministerio da Guerra, afim de revêr a cidade da Victoria e a sua familia, da qual estivera ausente cinco annos e mezes!

— Com a organização, algum tempo depois, da Companhia Isolada de Infantaria do Espírito Santo, o que igualmente se deu em outras pequenas Províncias, foi o tenente Calmon classificado na referida Companhia, então organizada pelo major graduado Luiz Martins de Carvalho.

Estava satisfeita uma das grandes aspirações do valente capichaba: «o bom filho á casa torna».

— Sómente por decreto de 11 de novembro de 1874 foi promovido a capitão de 14º Bat., quando embarcou para a Parahyba do Norte, em transporte de guerra. Esse batalhão achava-se junto a outras forças do norte, em operações contra os sertanejos, cognominados «quebra-kilos», que se obstinavam em não acceitar ou adoptar o novo sistema métrico decimal de pesos e medidas.

Reformado por decreto de 4 de outubro de 1876, estando a esse tempo no 18º de infantaria, por sofrer de enfermidade incurável, adquerida na guerra, incapaz de continuar no serviço activo, obteve licença para residir na Província

do seu nascimento, para onde imediatamente seguiu e fixou residencia definitiva.

Só mais tarde, na Republica, é que foram estudados os serviços relevantes prestados pelo capitão Calmon durante a Guerra do Paraguai, sempre exposto ás aventuras ríspidas da Campanha em suas inhospitas regiões.

Foi assim, successivamente, obtendo as honras de major, tenente-coronel e coronel, concedidas — a primeira, pelo generalissimo Deodoro da Fonseca, e as outras, pelo marechal Floriano Peixoto, quando esses grandes camaradas, que reconheciam os bons serviços do distinto oficial, companheiros que foram de campanhas tremendas, exerceram o elevado cargo de presidente da Republica.

Finalmente, ainda em attenção a serviços de guerra, foram-lhe concedidas as honras de general de brigada, por decreto de 4 de março de 1920, com soldo da ultima patente, ao tempo da presidencia Epitácio Pessoa.

**

Suas comissões, na activa e após sua reforma, podemos ennumeral-as: encarregado da secção do material do Commando do 3º Distrito Militar, na Bahia, merecendo elogios, a estima e affecto de cinco generaes sob cujas ordens serviu; ajudante de ordens da Presidencia da Província do Espírito Santo; encarregado de artigos bellicos na mesma Província; vogal dos Conselhos de Guerra na Corte; secretario do Commando das armas de Matto Grosso, do Pará (por três vezes) sendo a ultima já no regimen republicano; comandante da Fortaleza da Lage, achando-se nesse exercicio, quando foi proclamada a Republica; secretario da Escola (extincta) de Aprendizes Artilheiros; escripturário da Repartição de Ajudante General do Exercito e outras, além da função civil de secretario das bancas examinadoras da Delegacia Fiscal do Municipio da Corte na Província do Espírito Santo, em cujo cargo nos forneceu nossos certificados de preparatorios.

A maioria dessas comissões o general Calmon as exerceu, quando capitão reformado, afim de poder perceber melhor remuneração, uma vez que o seu parco soldo não chegava para manter-se e à sua familia.

— Devemos ainda recordar ter esse official escripto sobre a Guerra do Paraguai, fazendo essa publicidade em opusculos, distribuidos pelos assignantes, dentre os quais este chronicista era um delles. Tão limitado, porém, eram os assignantes que não cobriam as despesas de impressão de sua proveitosa obra, vendo-se desse modo obrigado a interromper a publicação, a qual não podia mais custear com as pe-

quenas sobras de sua gratificação.

Terminemos:

O general Miguel Calmon, que conta actualmente 84 annos de idade, residindo á rua Alzira Brandão n. 118, onde lômes procural-o em visita especial, ainda possue uma fertil memoria, expressão elegante no modo de narrar factos historicos da guerra do Paraguai e do nosso Estado, que elle tanto extremerceu e eleva; grande vivacidade e, sobretudo, muita gentileza para com todos e especialmente para com os seus conterraneos, que o procuram, de quando em quando; é, ainda, assiduo leitor da «Vida Capichaba», revista que, na sua valiosa opinião, honra a terra de seu nascimento, assim nos declarou com indizivel prazer e até nos apresentando a que lia no momento de nossa visita.

Finalmente, é o nosso conterraneo uma forte haste brotada de um tronco sadio e frondoso, cujos ramos floridos foram se ramificando por varias Províncias, principalmente — Espírito Santo e Bahia, formando assim, os Alexandres, Joões e Joaquins Calmons, os Góes Calmons, Calmons Nogueira da Gama, Calmons du Pin e Almeida, Ferreira Calmons, Calmons Fernandes, Vasconcellos Calmons, Calmons Passos Costa, Calmons Pedrinhas, Alvarengas Calmons e tantos outros Calmons que tiveram, sua origem na terra da sapucaia, do jacarandá e da peroba, na hoje terra privilegiado do cacau, onde o céo é mais largo e o horizonte mais vasto — na poetica Villa de Linhares — que se encontra aos beijos com as majestosas margens do Rio Dôce, decantado pelos poetas e prosadores e melhor ainda, em magistral folhetim da «Província do Espírito Santo», pela penna laureada do saudoso linharensse Augusto Calmon, amigo dos mais dedicados que foi e sobrinho extremercido do nosso homenageado, general Miguel Calmon.

J. C.

SORTE GRANDE

O estimado cavalheiro, sr. Osvaldo Espindula, socio da importante firma commercial desta praça, Gonçalves, Espindula & Cia. fez, ha poucos dias, presente de um bilhete da Loteria do Espírito Santo á commissão de cathólicos, que está erigindo a igreja de Campinho de Santa Isabel, onde se achava a passeio.

Esse bilhete foi premiado com 30 contos de réis, de forma que, por esse modo, o sr. Espindula se tornou um benemerito do catholicismo no nosso Estado.

Louvando o bello gesto, levamo á commissão venturosa nossos parabens.



NO ESCURO

Bolinhos de aipim...

Era a Luizinha, não havia dúvida, aquela linda morena que passava pelo Parque, dependurada ao braço de um latagão muito louro, a vender saúde.

Estavam pasmadas as antigas companheiras, e razão para isso havia, de sobra.

Ainda há pouco tempo, dois meses antes, tinham-n'a levado até a estação da Leopoldina, numa despedida triste, como quem leva um defunto ao *Santo Antônio*. E não era para menos...

A Luizinha estava magra, pelle e osso, sómente, escaveirada, patrioticamente verde e amarela e numa asthenia profunda.

Ja mudar de ares, para o *Roserval*, a fazenda da tia Augusta, que o filho, o Luizinho, engenheiro agronomo, transformara completamente, esmagando, com mão forte, a rotina dos antigos proprietários, introduzindo os mais modernos processos de cultura.

As amigas, que a levaram até ao trem, pensavam estar acompanhando o seu enterro. Coitada! ja morrer tão longe... E, agora, cis que aparece a Luizinha corada, fornida de carnes, redondinha como um tatu bola, forte, a irradiar alegria e saúde!

Como fôra o milagre? Qual o santo que pronunciara o *surge et ambula*?... Teria ella peregrinado até o dr. Mozart, em busca da saúde e felicidade, que as suas mãos milagreiras espalhavam?...

E a curiosidade roia as boas amiguinhas com a furia de um rato faminto que encontrasse, a jeito, um queijo... Não era sómente o caso do milagre daquella esplendida mulher, que, ao passar, fazia todos voltarem a cabeça numa admiração gulosa; desejavam indagar, perguntar, saber quem era aquelle rapaz louro, forte e elegante, em cujo braço a Luizinha se dependurava num abandono amorosamente languido.

Principiou a sondagem. O pequeno *boudoir*, côn de rosa, a *cassinha de bonecas*, como lhe chama o pae da Luizinha, a dona des-elegante e luxuoso ninho, o ve-

lho coronel Fulgencio, vibrava o dia inteiro com a garrulice e o chilrear de um bando de taparigas, que, de vez em quando, fazia a d. Engracia, a analada esposa do coronel, abandonar a larga cadeira de vime em que se aninhava na varanda do confortável *villino*, chegar á porta da *casa de bonecas* e exclamar entre risonha e censuradora—meninas! meninas!...

A Luizinha teve que narrar todas as suas aventuras, desde a saída do trem, em que fôra meio morta, deixando em lagrimas as boas amiguinhas, até á volta triumphal, cheia de vigor e beleza. E ficaram sabendo que aquelle era o primo Luizinho, o dr. Luiz, filho da tia Augusta, e seu *futuro*... Sim, que elles se queriam muito e todos em casa faziam gosto que o *recesso a casas* fosse o mais breve possível.

E o remedio milagroso?

Qual remedio nem nada!... Mudança de ares e os bolinhos de aipim, que, para ella, preparava a Pulcheria, a madrinha preta do Luizinho, e que os dois primos iam comer todos os dias, á hora do

lunch, debaixo do caramanchão do pomar, com um cafêzinho quente e um leite pagão...

No mercado, os quitandeiros não tinham mãos a medir com a procura de aipim, a mandioca doce, como se fosse a panacéa universal.

Casaram. Muita festa e muitos presentes. Si este fosse *conto da carochinha*, eu terminaria a história do Luizinho e da Luizinha, dizendo que lá estive no casamento, que comi muito doce, que elles foram felizes e tiveram muitos filhos.

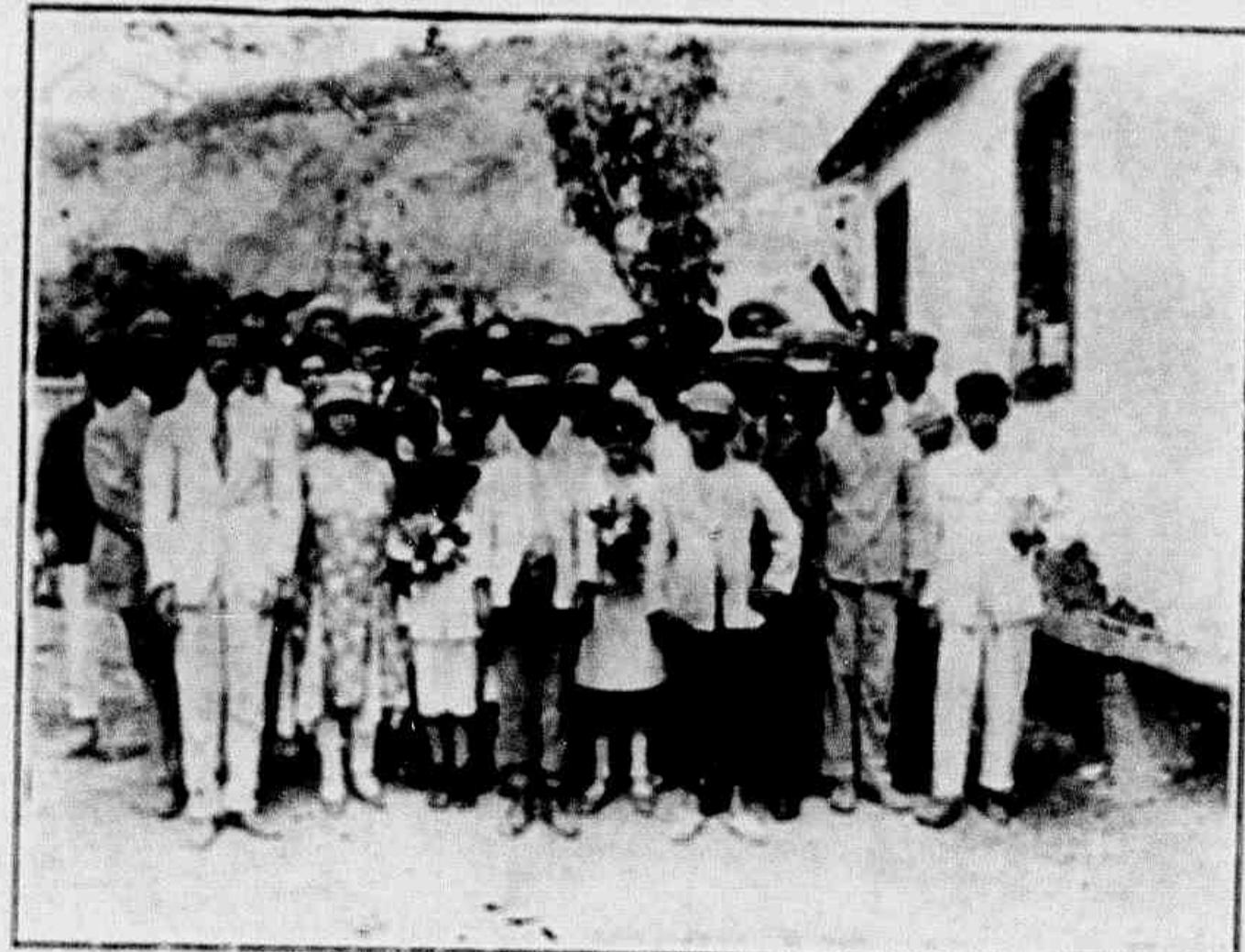
Mas... foi este justamente o caso... Um garoto bonito, forte e manhoso, seis meses depois, veio encher de alegria os avós, o coronel Fulgencio e d. Engracia.

D. Sinhá, a bisbilhoteira vizinha tinha o costume de, pelo muro do quintal, *puxar* pela língua da Mimi, a espevitada creadinha do coronel, e assim soube do faustoso acontecimento. Ficou pallida, deixou a conversa em meio e ligeira, quanto lhe permittiam o rheumatismo e a idade, embarafustou em casa, indo encontrar as filhas, a Lili e a Totó, á mesa, promptas para o *lunch*—bolinhos de aipim e café, fazendo a sua *cura* de aipim, como era moda, depois do maravilhoso restabelecimento da Luizinha. E a d. Sinhá soffregá gritou-lhes, num grande terror:— «Suspendam, meninas, suspendam o aipim!»—e caiu, desmaiada, numa cadeira...

26-7-926.

GIL

Estrada de Ferro Victoria a Minas



Distribuição de festas do Natal, na Escola «Teixeira Soares», em Porto Velho.

MAIS UM CAPITÃO-MÓR DO ESPIRITO SANTO

«Todas as *capitanias* foram denominadas *provincias* em 1815» — informa Teixeira de Mello, à pag. 134 do 1 volume das «Ephemerides Nacionaes». O Espírito Santo, entretanto, continuou vulgarmente conhecido como simples «Capitania», mesmo depois de haver oficialmente perdido esse caráter.

Dois anos antes, isto é, em 1813, no alvará pelo qual foi erigida em villa a povoação existente em S. João de Macahé, já o rei determinava que a villa ficasse pertencendo ao Rio de Janeiro, «para o que, dizia, hei por desmembrada da Comarca da *Capitania* a parte do território, que até agora lhe per-

cia, apparece também: «Capitania, 1.»

Por isso é que, talvez, em certos momentos políticos, ainda hoje, os mais respeitáveis interesses do Estado são, por muita gente, encarados, sob certos aspectos, como se fossem questiúnculas de uma pobre e modesta capitania colonial.

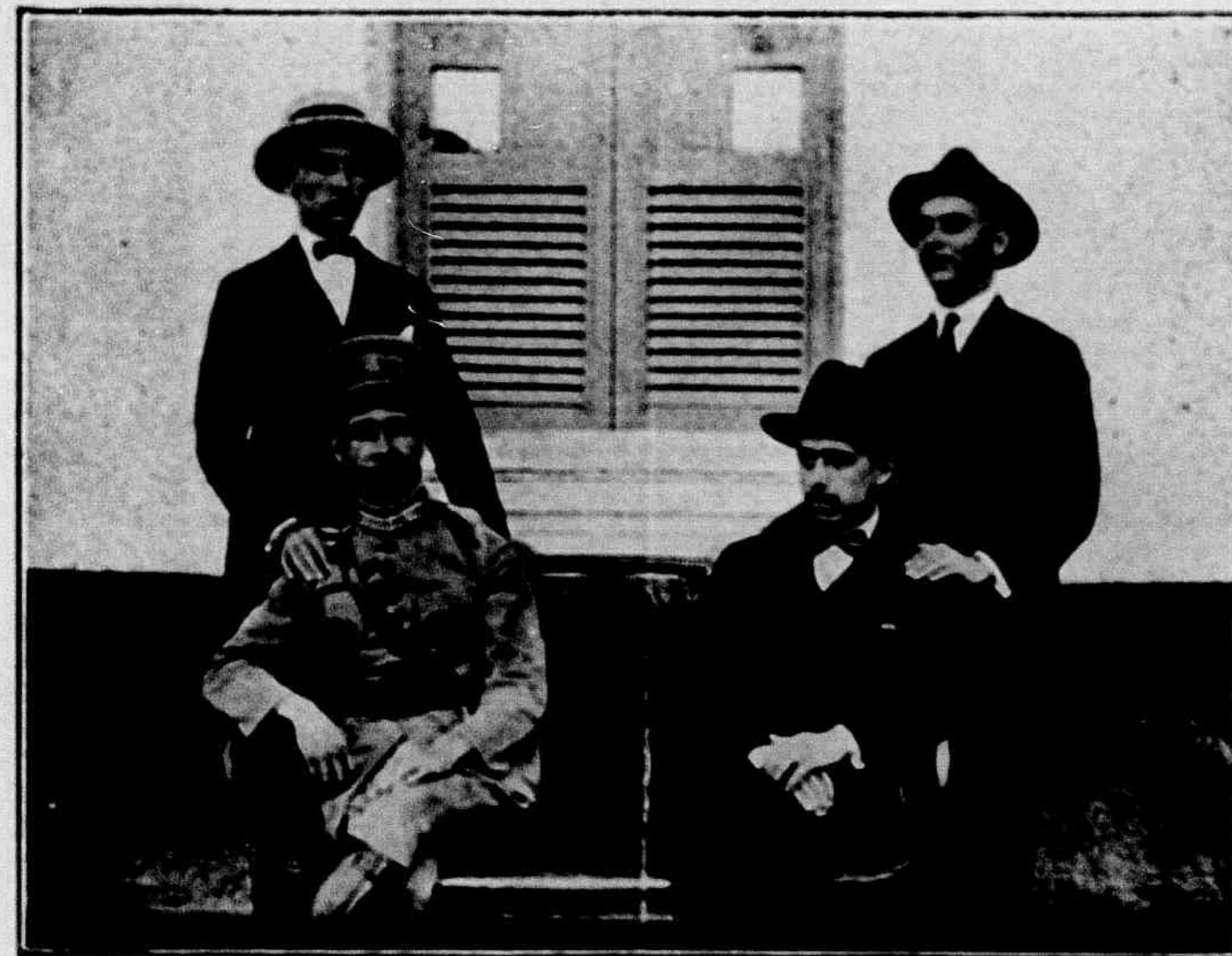
Por isso, também, não é razoável que, na lista dos capitões-móres do Espírito Santo, continue uma lacuna facil de corrigir.

Não pretendemos — o que seria erro imperdoável em nossos dias — transformar a historia do Estado em um catalogo de nomes de ilustres desconhecidos, que nada fi-

que trataram da historia do Espírito Santo, não encontramos qualquer referencia a Manoel de Escovar Cabral, que, em 1631, era capitão-mór da Capitania do Espírito Santo.

No exercício dessa função, a 12 de março daquele anno, subscreveu, na então Villa de N. S. da Victoria, «um instrumento de data de sesmaria» aos religiosos do Convento do Carmo do Rio de Janeiro; a doação abrangia terras devolutas entre a Capitania do Espírito Santo e o Cabo Frio, desde Cearapetibi, até a ponta de S. Thomé.

O referido capitão-mór declarava



EM MIMOSO

Sentados: dr. Pedro O'Reilly de Souza, advogado e nosso representante; e tenente Alde-miro Neto, sub-delegado em comissão. Em pé: Darcy Rebeiro de Castro, escrevente ju-ramentado do Registro civil; e Nestor Perciano de Oliveira, fiscal junto à collectoria estadual.

tencia.» Moreira Pinto, reproduzindo esse alvará, na «Chorografia», explica, em seguida à palavra *Capitania*: «Assim era conhecida a do Espírito Santo.»

O padre Luiz Gonçalves dos Santos, ao registrar, nas suas conhecidas «Memorias» (vol. II, pags. 379 e 400), o movimento de embarcações, nos portos do Brasil, durante os annos de 1819 e 1820, copia de mappas publicados pela «Gazeta do Rio de Janeiro», entre Campos e Caravellas, cita apenas, isoladamente, a indicação *Capitania*.

Ainda mais. Nas «Instruções», de 19 de junho de 1822, baixadas por José Bonifácio, afim de fixar o numero de deputados por Provincias, entre as do Rio de Janeiro e Ba-

zeram em proveito do Espírito Santo ou em favor do desenvolvimento do Brasil. Salientando a falta, que vamos apontar, queremos, apenas, mostrar que não devem ser citadas, sem maior exame, as chronicas sobre o Espírito Santo, escritas, no correr do seculo passado, depois que o presidente Accioli de Vasconcellos remeteu para o Rio de Janeiro, em 1824, grande numero de livros e documentos originaes da antiga Capitania.

Basilio Daemon, um dos mais apreciados cronistas do Espírito Santo, cita os nomes dos capitões-móres, com o algarismo indicativo da ordem de successão. Cesar Marques refere, do mesmo modo, o nome de todos elles, acompanhados de numeração seguida. Nesses autores e nos outros escriptores,

firmar semelhante doação como sesmeiro das terras situadas entre o Espírito Santo e o Cabo Frio, em virtude de uma provisão «do senhor governador geral deste Estado, Diogo Luiz de Oliveira».

Essa doação está publicada à pag. 257 do II volume da revista «Arquivo do Distrito Federal» (1895).

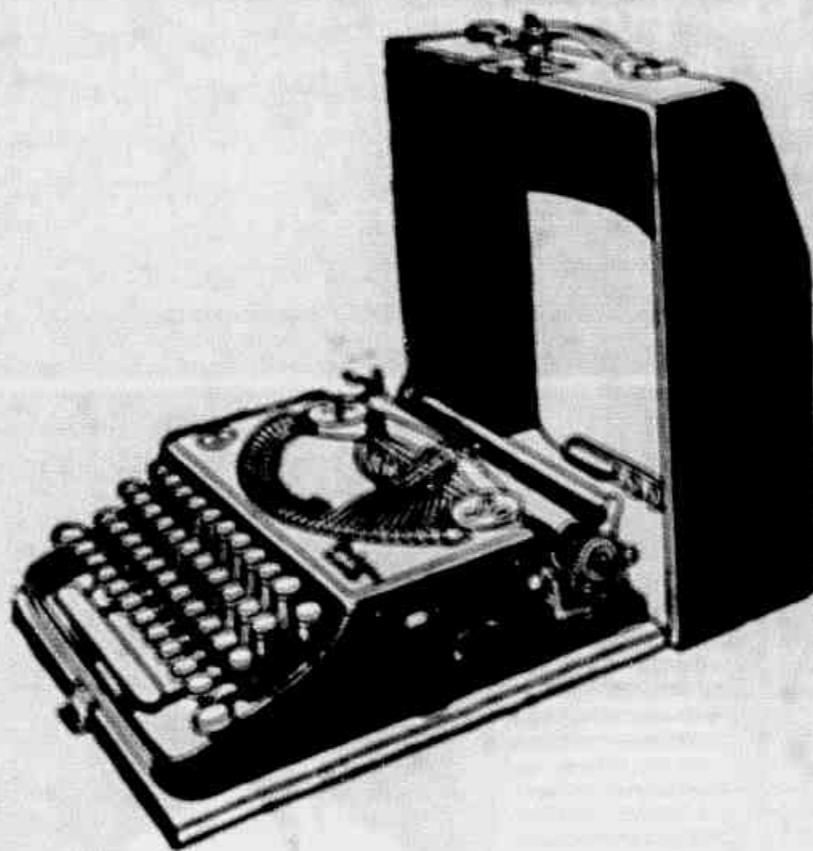
Quem quiser examinar o original procure, em Victoria, o Livro do Tombo das Sesmarias: reportava-se, em 1696, a esse livro, no traslado, assim, reproduzido — Domingos Pinheiro — que o fez como «escrição das datas, passos e demarcações, nesta Villa de N. S. da Victoria da Capitania do Espírito Santo, pelo donatário della».

Rio, 19-11-1925.

MARIO A. FREIRE.

REMINGTON PORTATIL

Um bom presente para as crianças



Dê ao seu filhinho uma máquina de escrever «Remington Portatil» e elle aprenderá a soletrar e lér ao mesmo tempo, tudo por si mesmo, e aprenderá gostosamente, porque toda criança gosta daquillo que faz brincando.

Teremos muito prazer em mandar o nosso folheto «COMO VOCÊ SOLETRA ISTO?» a quem nos devolver o *coupon* abaixo,

S. A. CASA PRATT

Rua Jeronymo Monteiro, 69 — Victoria — E. E. Santo

Queiram enviar hoje mesmo, sem compromisso de compra o seu catalogo "Como você soletra isto?" e preços da «Portatil».

Nome

Profissão

Rua

N.

Cidade

Estado

COMPANHIA TERRITORIAL

Capital: 3.400:000\$000

Séde: COLLATINA—E. E. SANTO

Proprietaria dos fertilissimos terrenos do valle do Rio Dôce, dotados de maravilhosa riqueza de madeiras, servidos pela E. F. Victoria a Minas, a 6 horas da capital do Estado, e tambem dos valiosos terrenos do Caparaó, no município do Alegre. As vendas são feitas a dinheiro e a longo prazo, em lotes de 25 a 30 hectares e em areas para fazendas, medidas e demarcadas, em condições as mais vantajosas, tendo, principalmente, o objectivo da colonização.

Directores: Dr. Attilio Vivacqua e Ildefonso Brito

Informações: em Victoria, com VIVACQUA, IRMÃOS & Cia.

Elpidio Wanderley

A MORGADINHA

*Casa especial em calçados,
chapéos, armário, etc.*

TEM SEMPRE EM DEPOSITO CALÇADOS
DAS MELHORES FABRICAS

Preços sem competidores

Jeronymo Monteiro, 19

Victoria — E. E. Santo

Duarte, Beiriz & Cia.

VENDAS POR ATACADO
Seccos, molhados, ferragens, kerozene,
trigo e sal
Compradores de café em larga escala
*Consignações, representações e conta
propria*

*Usinas para pilar e beneficiar
café e arroz*

Navegação marítima e fluvial
Representantes de diversos Bancos

Filiais em PIUMA E MONTE BELLO
Matriz: na VILLA DE ICONHA
Estado do Espírito Santo—BRASIL

Endereço telegraphico—ICONHA—PIUMA
CÓDIGOS: RIBEIRO e outros
particulares

34

**Quer V. Exa. vestir-se bem e com
pouco dinheiro ?**

**PROCURE SEMPRE
a filial da**

Alfaiataria Guanabara

Rua 1º de Março, 34 — Victoria-E. Santo

CARTA DE UM SOLITARIO

Meu caro Dr. Francisco Gonçalves:

Saudações.

Nem todas as verdades querem ditas e o meu maior defeito é justamente este — falar o que sinto. Que fazer?

Quero, às vezes, silenciar, mas, no meu conversar, noto, no geral, pelo rubor que vai com quem falo, que lhe não agradou a verdade esfuziante, que, por vêzo antigo, deixei sahir...

Ahi vai, caro doutor, esta grande verdade, profunda:

O Brasil se desconhece. A unidade territorial não corresponde à unidade intelectual. E por que isso? Justamente por causa desse desconhecimento reciproco. Umas circunscrições ignoram as outras. As dificuldades de comunicações formam a principal das causas dessa separação prejudicialíssima. Temos, creio que por herança, o nefasto costume de viver preoccupados com o que se passa além oceano.

Ainda bem um acontecimento qualquer, no estrangeiro, não lhe saiu do amago, já estamos anciados, preocupados e, finalmente, o nosso desejo triunfa. Se um facto qualquer se regista num Estado do nosso Paiz, elle floresce e morre na simples notícia da folha, que, talvez, o houvesse estampado, por mera curiosidade. E, como isso, é tudo Brasil a dentro, Brasil em fóra.

Que sabe, por exemplo, o meu caro doutor, do que se passa, intellectualmente, pelas terras sulinas, por exemplo em S. Catharina?

Estou em dizer, que a não ser uns dois ou três nomes e outros tantos da política, como Luiz Delphino, Cruz e Souza e Virgilio Varzea, nada mais o meu caro doutor conhece da terra dos gloriosos «barrigas-verdes».

Sei, no entanto, bom doutor Francisco Gonçalves, que ali, actualmente, florescem talentos robustos, como sejam: — Altino Flores, Barreiros Filho, Gamma D'Eça, Tito Carvalho, Ivo de Aquino e tantos outros, que, para ennumeral-los, seria longa demais a lista. São esses incansáveis

trabalhadores, que vivem engrandecendo o seu céspede natal. Já não falo de Araujo Figueiredo, José Boiteux, Crispim Mira, etc. que ninguém sabe quem são, nem o que representam na evolução mental da terra catharinense, terra da heroína Annita Garibaldi!

Nós, os espíritos-santenses, devíamos entabolar o nosso intercambio intelectual com aquella gente, como venho, de quando em quando, fazendo.

Devíamos cultuar este movimento, que venho fazendo, porque, assim, daqui não há muito, essa corrente augmentaria e os nomes dos nossos e dos delles tornar-seiam conhecidos por ambos os Estados e pelo seu povo; talvez, então, nascesse uma nova era, que viesse assignalar este movimento, que ora procuro estabelecer entre estes dois Estados da nossa Federação, a que tanto quero e admiro.

Receba, caro doutor, um abraço do

BARÃO DE ITABIRA

Janeiro, 1926.

Tiburcio Neves & C.

*Proprietários das grandes pedreiras de
marmore no Estado do E. Santo*

Premiados com medalha de ouro e diploma
de honra na exposição do Centenário

MATRIZ: Praia de S. Christovão, 352
Telephone, Villa 1298—RIO DE JANEIRO

FILIAL: Praça Marechal Floriano, 55
VICTORIA

ELIAS MIGUEL

IMPORTADOR E EXPORTADOR

Escriptorio e armazém — 1º de Março, 11

CAIXA DO CORREIO 3873—TELEPH. 149

END. TELEGR. «LIBANO»

Victoria — Espírito Santo — BRASIL

Dans l'oubli...

A. Rubens.

E' justo, como fôra promettido, tratarmos, hoje, do lente de História do Brasil, o M. L. P.

Certo dia, sobrancando volumes de Rocha Pombo, Raphael Galanti, autos forenses e jornaes, vimol-o na agencia de revistas da Viuva Copolillo, passando a vista em jornaes, que não assigna, sahindo depois, para se reunir ao grupo do «café», onde é formado o costumeiro «rendez-vous». Ahi o M. L. P. contou-nos seu progresso adquirido na arte de-paginar.

Estando a organizar a secção *Vultos Espírito-Santenses*, esquecer-se do Dr. Aguirre, que, certamente, na hora de «compôr», estava correndo os pampas, em busca de Minerva...

A falta do «cliché» seria uma censura a quem tanto fizera por esta terra de Domingos Martins, e, lançando mão do martello, aumentou a «rama», desfez o «paquet» e, numa pagina especial, sahui a noticia... O Arch., terminando a historia, juntou algumas anedotas sobre «desapertos» de historiadores...

O nosso poeta, (candidato a immortal mineiro) N. B., é um tipo moderno, dos que nunca Spencer, Kant, Shakspeare e Wagner imaginaram; é deveras interessante, intelligente, é o ídolo do sexo bello, gosa a graça de ser o Princepe da época, cantando os seus versos.

A emphase do seu porte faz-nos lembrar Guerra Junqueiro, quando respondia ao interrogatorio no processo de injuria a D. Carlos: «Qual é a sua profissão? — Poeta, respondeu o incomparavel Guerra... Mas, se «a guerra é a esphacelamento da carne humana», o N. B., no seu carro de luxo, vai murmurando a Dinah — «nunca disse a ninguém que te queria» e, delitando o seu humor, approxima-se da praia de banhos a vêr as novas sercias de cabellos à «la garçonne». Assedia-do, conta-nos que na estrada, quan-

DUNLOP

PROCURAE SEM PERDA DE TEMPO.

Modesto, Cavalcanti & Cia

depositarios dos inegualaveis productos da "The Dunlop Pneumatic Tire Co. Ltd."

Pneumaticos e camaras de ar para todos os tamanhos

Rua Duque de Caxias, nº 47 — Caixa postal, nº 4007

VICTORIA — E. ESPIRITO SANTO

do avistâra um buraco, não teve tempo de «freiar» o carro, saltou, impelli-o com mais velocidade, e, como num vôo, passou o perigo, retomando o seu lugar. Houve protestos, e, na sua inflexibilidade, disse: «O poeta não ouve estrellas? Não fala à lua? Como não pode ser o que digo?

Não sabem que em Minas, onde estive ultimamente, tive necessidade de aplicar o cavalo de Troia e conseguir aplacar a ira e restabelecer a paz? Foi a unica vez em que me esqueci da Musa...»

Em registo ficam, para o proximo numero, E. P. e C. A. A.

Victoria, 1926.

**Fazendas, armarios, chapéos de
cabeça, perfumarias, artigos
de alta novidade**

Orestes da S. Quintaes

Rua 1º de Março, 22

VICTORIA

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

PROF. JULIA LACOURT PENNA
AULAS PARTICULARES

Rua Coutinho Mascarenhas, 21 — Victoria.

Officinas graphicas da "Vida Capichaba"

EXECUTAM-SE QUAESQUER ENCOMMENDAS
COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ.

Material todo novo. — Preços modicos.



O aplaudido grupo musical «Está cruel», que espera os maiores triunfos no carnaval deste anno.

ALBUM DE EDIPO

CHARADAS

Meu compadre tem cara de preguiçoso e de estúpido—1—2

Dé nota, homem, e seja homem
—1—3

E triste, à medida que se vai
ouvindo o choro de quem se vê
em perseguição—2—1—3

No Estado houve um homem que
soube elevar o Espírito Santo—2
—2

Mudou de physionomia por ter,

com certa planta, vencido o dragão do mar—2—2

A freira oferece a prece por
uma bagatella—2—1

Entre nós, o imposto da barca
é um «buracos—1—2

Condenada, com o seu marido,
tomou de um pau acceso e foi à Secretaria do Interior—1—1—2

Trabalha até no fim do horário
o artista—3—2

Nem por mentira se deve offer
recer pilheria sem sabor—2—1

CASAES

Nem toda namorada sabe o que
seja o amor—3

A ave caiu no laço pelo pé—2
De tanto tomar aguardente li
qui com o pescoço gordo—3

JOGO DE PALITOS



Dos 25 palitos
Retire 8, leitor...
Pague a cama, pague a boia,
Não dependa de favor.
Lá, no «Myrtes» tudo é bom
E a freguezia é do tom!

Domingos Dias Santos

GRANDE INJUSTIÇA

seria negar que, entre os principaes auxiliares dos grandes

e actuaes serviços de

MELHORAMENTOS DA CAPITAL

estão

Cerqueira & Cia.

fornecendo ao governo, nas mais razoaveis condições, milhares e
— — milhares de barricas do afamado cimento Portland — —

—TYPO "FRILAROB"—

Comissões — Representações — Conta propria

Caixa postal, n° 3731 — Phone, n° 36

RUA JERONYMO MONTEIRO, N. 22

VICTORIA

—

ESTADO DO ESPIRITO SANTO

NOSSOS REPRESENTANTES

Actualmente, são representantes da *Vida Capichaba* os senhores:

Adoterivo de Freitas, em Aymorés; Elpidio Ferrari, em Santa Theresa; Antonio Ferreira Pinto, em Alfredo Chaves; pharmaceutico João Faustini, em João Neiva e Demetrio Ribeiro; Jacomo Ofrianti, em Engano; Demosthenes de Carvalho, em Linhares; Manoel Nascimento Rocha, em Timbuhy; Arminio Milagres Ferreira, em Baixo-Guandu; Zamith de Azevedo, em Veadó; Gélio Faria, em Figueira do Rio Dóce; João Amorim e Archimimo Gonçalves, em Collatina; Alcides Poubel, em Calçado; Nominando Correia, em Cariacica; Carlos Crema, em Baunilha; Albino dos Santos Sousa, em Itabapoana; Euclides Vittorazzi Bersam, em Estação de S. André; Josino Silva, em Resplendor; Argemiro José da Silva, em Conceição do Norte; Arthur Costa, em Alfonso Penna; sra. Corinthia Vianna, em Guiomar; Luiz Lyrio e Emmanuel Lopes Balestrero, em Vianna; Letícia Silva, em Vargem Alta; Walmizolana Freitas, em Cebulina; prof. Ananias Netto, em Riacho; Alexandre Moscon, em Matilde;

pharmaceutico Antonio Olympio da Fonseca e Cruz, em Alfonso Claudio; professora Maria Anatolia do Nascimento, em Conceição do Muquy; dr. Pedro O'Reilly de Souza, em Mimoso; coronel Pedro Scardine, em Rio Pardo; Ranulpho B. Santos, em Moniz Freire; Gustavo Nascimento e Agapito Brandão, em Santo Leopoldina; Aristocles Pedrinha e Alexandrino de Carvalho, em Figueira de Santa Joana; Antonio Brasileiro da Silva, em Catão de Itapemirim; Christiano Lopes e senhorita Amelia Vieira de Rezende, em Bom Jesus de Itabapoana; senhorita Leoba Soares e Carlos Calmon, em Itapemirim; pharmaceutico Aurelio Raizer, em Accioly; Manoel Milagres Ferreira, em Lage; Oscar de Oliveira, em São Matheus; Luiz de Aguiar, em Pau Gigante; Mario de Oliveira e A. Gabrielli, em C. de S. Isabel; coronel Adolpho Serra, em Barra de São Matheus; dr. Rozendo Serapião de Souza Filho, em Itaguassu; Antonio Rocha Pimentel Junior, em Fundão; Gentil Dessaune de Almeida, em Piúma; Antonio Amigo, em Virgínia e Vargem Alta; Francisco Cur-

cio, na Estação de São Felipe; Constante Vivas e Oswaldo Tavares, em S. Pedro de Itabapoana; Nephtaly Rufino, em Rio Novo; João Vianna, em Sabino Pessôa; Antonio Sobreira, em Icoaraci; coronel Joaquim Castro, em Guarapary; Manoel dos Passos Lyrio, em Alfredo Maia; coronel Dulcino Pinheiro, em Alegre; pharmaceutico Raul Motta, em S. Francisco; M. Teixeira Leite, em Benevente; Norberto Engert M. de Azevedo, em São João de Petrópolis; cel. Romualdo Boa Nova, em Castello; João Rubens Gomes, em Jequitibá (Estado de Minas); senhorita Julieta Cerqueira, na Estação de Pedreiras; Cesar Ferreira dos Santos, em Conceição do Castello; Antonio Alves Oliveira e Isolino Oliveira, em Ponte de Itabapoana; capitão José Gomes de Almeida, em São José das Torres; capitão Gabriel Pereira da Silveira, em Antônio Caetano; dr. Alcides Vianna, em São João do Muquy; pharmaceutico Hermilio Vaz, em Cataguases (Estado de Minas); Grinalson Medina e Olyntho Tinoco, em Campos; e José Cândido de Vasconcellos, no Rio de Janeiro.

— Rogamos, às pessoas a quem escrevemos e enviamos talões, desde junho último,

O PILOGENIO

serves em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabello novo e abundante. Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO porque impede que o cabello continue a cahir. Se ainda tem muito serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extinção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette

PILOGENIO, sempre PILOGENIO

A venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias

TYPHO

UREMIA, INFECÇÕES intestinaes e do aparelho urinario, evitam-se, usando URO-FORMINA, precioso antisепtico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar.

Em todas as pharmacias e drogarias — Depósito DROGARIA GIFFONI
Rua 1º de Março, 17

Doenças bronco-pulmonares

Um medicamento verdadeiramente ideal para crianças, senhoras fracas e convalescentes é o **Phospho-Thiocol Granulado** de Giffoni. Pelo «phospho-calcio physiologico» que encerra, elle auxilia a formação dos dentes e dos ossos, desenvolve os músculos, repara as perdas nervosas, estimula o cérebro; e pelo «sulfo-gaiacol» tonifica os pulmões desintoxicando os intestinos. Em pouco tempo o apetite volta, a nutrição é melhorada e o peso do corpo aumenta. É o fortificante indispensável na convalescença da pneumonia, da influenza, da coqueluche e do sarampo.

Receitado diariamente pelas sumidas, das medicas desta cidade e dos Estados

Em todas as pharmacias e drogarias.

Depósito: Drogaria Giffoni

Rua 1º de Março 17 — Rio de Janeiro

**DROGARIA GIFFONI
Rio de Janeiro**

MODESTO, CAVALCANTI & C.

Importadores e exportadores

SECCOS E MOLHADOS POR ATACADO

Rua Duque de Caxias, 47

Teleg. «Cavalcanti»—Caixa postal, 4007

VICTORIA—ESTADO DO E. SANTO

para ficarem como nossos representantes nas localidades, onde residem, e que não puderem attender-nos, o obsequio de nos devolverem os mencionados talões.

—Outrosim, prevenimos aos nossos assignantes que as unicas pessoas, com que se deverão entender, sobre negocios de nossa revista, constam da lista supra, além dos nossos representantes geraes, que percorrem todo o Estado, munidos de autorizações nossas.

—Pedimos encarecidamente aos nossos dignos representantes, acima inscriptos, os seus melhores empenhos em favor da nossa revista, para que ella, no anno iniciado, possa aumentar a sua circulação, visitando todas as localidades espirito-santenses e circumvizinhas. Tambem lhes rogamos que nos enviem as respectivas listas até 31 do mez corrente e providen-

ciem para que as assignaturas sejam pagas no acto de tomal-as, como é de praxe.

—Quando houver qualquer irregularidade no serviço pos-

tal, prejudicando o recebimento da «Vida Capichaba», rogamos aos interessados que nos avisem imediatamente, para as devidas providencias.

Concurso de beleza da "Vida Capichaba"

Qual a mulher mais linda do Estado do Espírito Santo?

Nome:

Residencia:

O veleiro:



Armazens para fornecimento do pessoal da E. F. Victoria a Minas

FILIAES NO ESPIRITO SANTO:

Porto Velho, João Neiva e Escura

OLIVERIO SOARES & C.

Agentes de kerozene: «Jacaré», em Porto Velho;
«Estrella», em João Neiva

Codigos: PARTICULAR E «RIBEIRO»

Telegrammas «OLIARES»

Telephone, 31

Caixa postal 3841

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

João Nunes Coelho

End. teleg. «JOANUNES»

Codis: Ribeiro, Brasil e particulares

Commercio de assucares, aguardentes, vinhos, xarque, cereaes, sabão e mais -- productos nacionaes e estrangeiros. —

SAL EM GROSSO

Escriptorio e armazem: Rua General Osorio N. 9

VICTORIA

E. E. SANTO



CURE-SE E FORTALEÇA SEU FILHO HUSTENIL

XAROPE

(Aconito allium belladona bromoformio iouro cerejo) Poderoso expectorativo dos bronquios. Tosseste rebeldes - anginas - gripe - resfriados - coqueluche e asthma. (Lic. 3064.)

LACTOVERMIL

Polyvermicida 90% mais eficaz que os vermífugos comuns. Usado pelo Dep. Nac. de Saúde Pública, e receitado pela totalidade da classe médica do Brasil. (Lic. 408).

LAXO PURGATIVO INFANTIL

Base manita (do maná). Único no gênero para crianças, é eficaz, tem sabor de açucar e não habita o organismo. (Lic. 407).



Todos os preparados trazem nos rótulos as fórmulas respectivas.
A venda em todo o Brasil
LABORATORIO NUTROTHERAPICO Dr. RAUL LEITE & Cia.
Rua Gonçalves Dias 73 — Rio



LEITE INFANTIL

FABRICADO
EM S. PAULO E RIO



PEPSIÚ

Tri digestivo infantil (papaina-maltina-pancreatina-vitaminas). Poderoso auxiliar da digestão e corrector das perturbações na nutrição da criança. (Lic. 3008).

TONICO INFANTIL

(CONCENTRADO)

(Sem álcool). Poderoso reconstituente das crianças e único no gênero. (Iodo-tanico-artheno-glycerophospho-calcio-nucleo-vitaminoso). Sabor muito agradável. (Lic. 406).

CREME INFANTIL

(Em pó dextrinizado). 14 variedades de farinhas, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito úteis sobre regime alimentar e hygiene.



Expedição Menna Barreto

Despeses de uma viagem
(Continuação)

Havia três dias que viajávamos no alto mar, pois o navio se tinha feito bem ao largo. No quarto dia da viagem, quando o sol declinava para o poente amortecido, avistámos muito longe, indistintamente, as fulvas areias do litoral. O paquete, que tirava uma média de vinte e duas milhas por hora, avançava intrepido, rasgando o líquido elemento e aproximava-se cada vez mais de Pernambuco.

Um outeiro se alteava perto do oceano, cujas vagas iam morrer impotentes, soluçando um queixume, nas brancas areias da praia. As casas já se viam a branquejar na encosta suave da verde colina e divisávamos a meiga e bella Olinda, «embalada pela canção saudosa dos coqueiros», cidade que fez soltar uma exclamação aos holandeses, da qual resultou seu nome.

Mais um pouco e Recife aparecia com seus edifícios imponentes, num arremedo singular do Rio de Janeiro, sem ter, todavia, a topografia encantadora desta. Recife é uma cidade simplesmente linda! Edifícios modernos, bellos jardins, industrias importantes;

comércio interno é activíssimo e o externo é feito directamente com as praias mais importantes da Europa. É um pedaço rico do Brasil, é a Veneza brasileira. A ponteosa obra de engenharia, que é a ponte sobre o Capiberibe, dá acesso para a cidade da collina, que se derrama pela encosta do gracioso outeiro. E eu, ao passar pelo Capiberibe, parecia ouvir no rolar suave das suas águas uma epopeia dos tempos passados, em que os nossos abnegados patrícios, com uma energia incomparável, que chegava ao renascimento da própria vida, queriam fazer a independência da Pátria.

Assaltou-me, então, a idéia dos heróis de 1817. E numa visão mágica, como illuminados por luzes de uma apoteose, via ressaltarem as figuras inconfundíveis de Frei Ca-

neca, Padre Miguelinho, Domingos Martins...

Oh! Domingos Martins!...
Elle foi um ardoroso batalhador da nossa independência e não teve em oferecer seu peito valente às balas assassinas, que fizeram suffocar na sua garganta a palavra - liberdade! E Domingos Martins era espírito-santense. Ensaíou seus primeiros passos em Itapemirim, a modesta e atractiva villa do sul do Estado. Foi lá, talvez, que pensasse na grandiosa obra que faria do seu querido Brasil uma nação livre e forte, libertando-o dos grilhões, que o escravizavam e o faziam ficar numa posição humilhante.

E o Capiberibe parecia soluçar, evocando a epopeia do passado...

Durval M. Ledo

(Continua)

MAES!! PARA A DENTIÇÃO DE CRIANÇAS
e Molesias da Primeira infancia
NA UM unico remedio:
Camomillina
em todas as farmácias



Perfil

SENHORITA PSYCHE

(S. G.)

Conta a interessante mythologia grega que a candida e gentil Psyché, a princeza de olhos claros e arrebatadores, que, talvez, representasse uma particula da almejada Felicidade, encerrada no hermetico escrinio de Pandora, com os seus encantos, seduzira completamente o proprio Amor. Era tão bella que Venus, ciosa, tramou a sua perda.

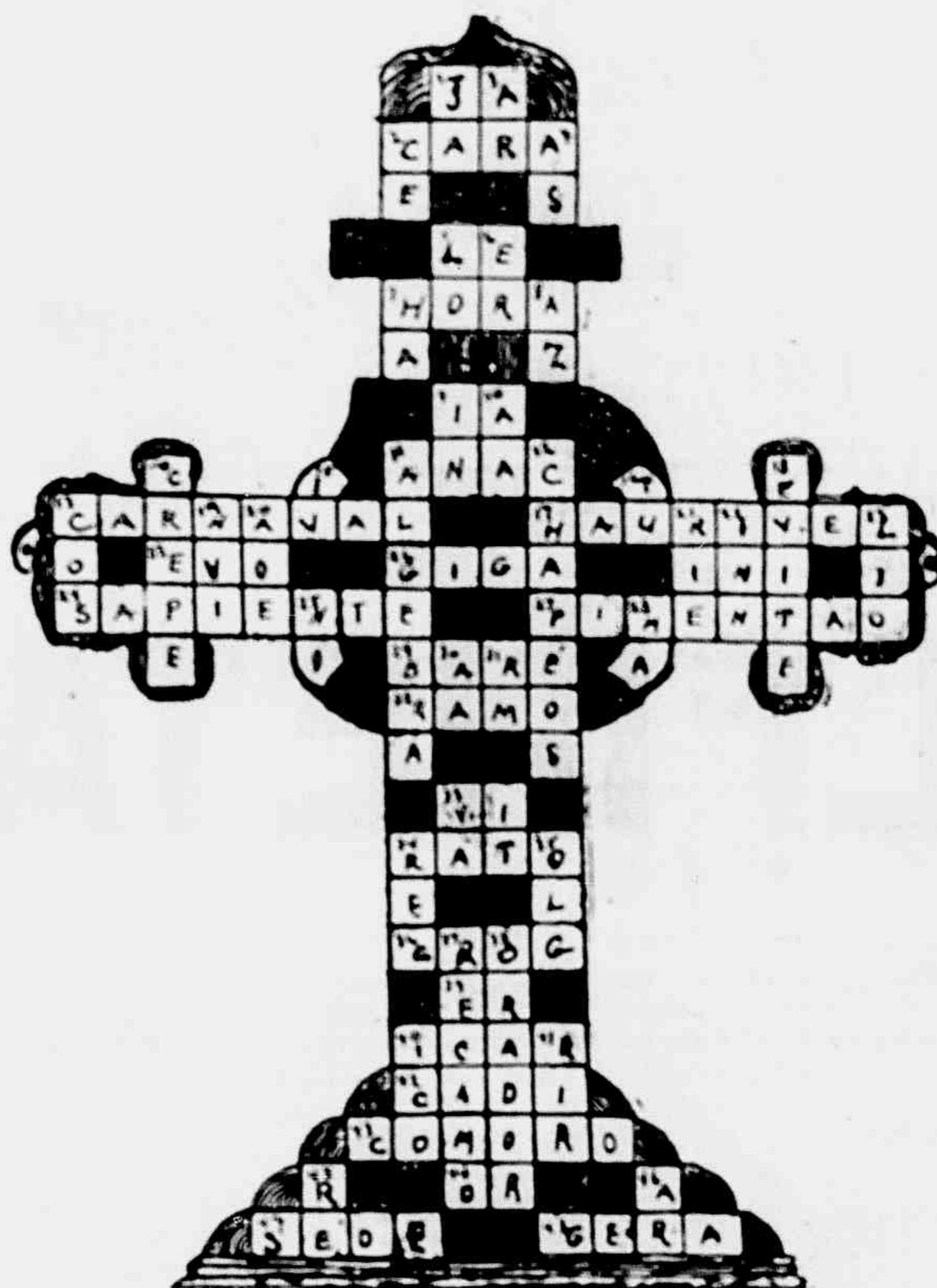
Por vezes, fico a pensar no symbolismo da deliciosa Psyché, de belleza provocadora e suave perfume, de olhos molhados e ardentes, de tez rosada e diaphana, de bocca humida e vermelha, e o pensamento, insensivelmente, paira sobre as Psychés da realidade, vibrantes e adoraveis.—Nem Eros, nem o proprio Amor pôde resistir-las... Lembro-me, então, do indelevel perfil da Senhorita, da sua belleza viva, do seu porte ondulante como chamas, da sua tez de uma alvura opaca e quente, delicada como as petalas dos geranios, da sua bocca sadia e de traços bem definidos. Seus braços cor de alhambre pallido, suas mãos longas e finas, assim, como as das «mulheres», de Julio Dantas, a curva requintada da sua sobrancelha, desenvoltura do seu andar «fiero», tudo revejo nos meus momentos de soledade.

As horas cinzentas do dia, de tristezas indefinidas e concentração religiosa, as horas do *ensueño*, do *recuerdo*, horas do *poeta* e do *soñador*, horas das *formas vagas* y *errantes armonias*, horas de *angelus*, são para mim as horas de *soledad*...

O *sotaque* interessante e gracioso da voz da senhorita, assim como o negro luzidio dos seus cabellos, revelam de alguma forma a sua

PALAVRAS CRUZADAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N° 5



NOTA.—Esse problema é o de n. 4, anteriormente publicado, não encontraram decifradora

descendencia. E, se a cabelleira da minha perfilada, não fosse cortada à «la garçonne», poder-se-ia aplicar-lhe, oportunamente, estes versos, que foram dedicados a certa marquezinha hespanhola:

«Em seu gracioso andar sobrecedia,
Da panthera a felina gentileza...
Era famosa, em toda Andaluzia,
A longa trança da gentil marquezat»

D. RODRIGO

Biscoutos "DUCHEN"

CIA. PAULISTA DE ALIMENTAÇÃO — A GRANDE MARCA BRASILEIRA

Especialidade da fabrica: **BISCOUTOS**

Tipos: CHAMPAGNE .. paladar delicioso — CREAM-CRACKERS .. DUCHEN -- sem rival.

Tipos INGLEZES: — Água e sal, Albert, Alphabeto, Araruta, Brasileiro, Café, Combinação, Gem, Leite, Lunch, Maria, Maizena, «Petit-Beurre» e outros.

MARIA E SORTIDOS — engradados de 2 latas. — PREÇOS DE RECLAME. — Latas lithographadas.

O melhor acondicionamento em latas de: 1/4 — 1/2 — 1 — 5 e 10 kilos

Representantes: **LUIZ GABEIRA & Cia.**

Avenida Capichaba — C. postal, 3906 — VICTORIA — E. E. SANTO



ALFINETADAS

O jovem bacharel, que é brilhante figura do nosso jornalismo vespertino, talvez ainda não saiba que, a manhã do banho à phantasia, a Praia, certa *nageuse* encantadora ironizou, implacavelmente, a ia falta... de pello...

O jovem «chimico» de importante firma commercial de nossa raça — irmão daquele moço que assa entre os pingos de chuva, em se molhar — anda radiante, dcis que a laureada pianista cheou. Mas não foi recebela à esplanada e esse «desinteresse» precisa modificar-se, sob pena de profundas brechas na sua «fortaleza», ou parte dos «amigos» vigilantes...

O Banco do Brasil é a mais prospria agencia de casamentos esta Capital.

Só um *abecenragem* do «solteirismo» ainda luta e vai cedendo sua berdade, aos poucos, estrategicamente, com saudade dos «radios»

de Buenos Aires e das *gourmandises* deliciosas, apanhados aquelas e saboreadas estas, (que não fazem mal, devido à acção neutralizadora do succo gastrico) quando começam a soar os relogios dos *chanteclairs*...

Agora, pelo que se vê todos os dias, após ligeira escaramuça, a que não se deve chamar «batalha», jovem funcionario desse mesmo Banco não dissimula o seu propósito de imitar o exemplo da *maioria*, cortejando formosa vizinha...

Victoria progride! — é esse um truismo, que tem sempre a sua razão de ser. Pois não sabem que aqui, nesta ilha de N. S. da Victoria, já houve, há poucos dias, quem enviasse à esquiva senhorita, no dia de seus annos, procurando vencer-lhe a indiferença injustificável, lindíssima caixa, cheia de... formosos cravos de Petropolis?!

Verdadeiro gesto de cinema, para o nosso meio... por em quanto... não ha dúvida!

Aconselhamos à distinta senhorita que esqueça um pouco as suas *toilettes* escuras. Poderão as «amiguinhas» maledicentes denominá-la a *vininha*... sem selo.

Mlle. é uma elegante sacerdotisa de Terpsichore e, em todos os bailes, tem-se como certo a linda exibição apresentada em scena por *mille*, e um jovem funcionario bancário, bailando nos rythmos deliciosos do tango argentino. «Elle»

COMMERCIO DE AGUARDENTE E ALCOOL

Vinhos e vinagres engarrafados

JOSÉ PEREIRA DE SOUZA

Telephone, 380

Rua do Commercio, 7 — (Aven. Schmidl)
VICTORIA — E. SANTO

Elixir de Nogueira
Empregado com grande sucesso contra a
SYPHILIS
• suas terríveis conse-
quências
Milhares de atestados
médicos
GRANDE DEPURATIVO
DO SANGUE

Casa MANCHESTER ^{DE} PONTES & SILVA

IMPORTADORES E EXPORTADORES DE GENE-
ROS DE ESTIVA, FERRAGENS E LOUÇAS

End. teleg. «Manchester» — Código «Ribeiro»

Caixa postal, 3735 — Telephone, 75

Victoria — E. Santo
— RUA DO COMMERCIO, 58 —

- AGENCIA FORD -

NUNES, MIRANDA & Cia.

26-Rua Jeronymo Monteiro-26 (Sobr.)

31-VINTE E TRÊS DE MAIO - 31

Caixa Postal, 3944—End. tel.: •Ophir•
Victoria — Espírito Santo

Comissões, consignações e conta propria

Stock permanente de carros Ford, peças,
pneumáticos, camaras de ar e cor-
reias GOODYEAR.

Vendem os afamados carros LINCOLN e

TRACTORES FORDSON

ACCEITAM REPRESENTAÇÕES DE CASAS
DE PRIMEIRA ORDEM

anso bem, mas, infelizmente, dan-
ir não é documento e o «grande
industrial», que abarca a cidade
e alto a baixo, tem as suas pre-
tencões...

Mlle. está nimbada de um fluido
quasi divino. Todos, ao se lhe re-
trarem, procuram as palavras mais
elogiosas. *Alfinete* assim o tem fei-
to, mas, o seu fito é muito diver-
so... As «demoiselles» vêm sempre,
n todos galanteios e paixões in-
quadadas, uma realidade insophis-
ável, pois, consideram *mlle.* uma
mulher irresistível, e elevam-na a uma
tucação superior... Que fraqueza!
Mais interessante é que *Alfine-*
te passou a fazer parte da innu-
mera legião dos *garçons d'honneur*
e *mlle.*, com muito prazer de sua
parte, é lógico... Todavia, o jovem
dr. pode ficar descansado, quanto
às suas pretensões...

Dirigimos, d'aqui, um solícito ap-
elo ao sr. director do *M. de O.*

Viação, para que mande des-
pedir o transito da rua Pedro
Iacobs, que se acha actualmente
exceptado por adoráveis e dô-
s idyllios... E à *mlle.* sugerimos
e a porta da «Biblioteca» está
contra a mão; o caminho directo
o portal do «Registro Civil». *Mlle.*
está a tão poucos passos... Aguar-
demos a qual dos dois fica dar o
assalto final...

Sabem? *Alfinete*, curioso e mau,
onseguiu individualizar naquelle
legante engenheiro, dr. M., que já
a tempos aqui esteve, por causa
de um naufrágio, o *reclamista* ori-
ginal e audacioso, que, há alguns
anos, experimentou um *para-que-*
cas, do ultimo andar do Parc-Royal!
Quem tal diria?

Mme. loira e com gentis olhos

ALVES VASCONCELLOS & C.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

COMMERCIO E EXPORTAÇÃO
DE MADEIRAS

Rua Jeronymo Monteiro, 10

VICTORIA-E. SANTO

Rua do Acre, 70 — (sobrado)

RIO DE JANEIRO

End. telegraphico SEVLA

garçons, está usando vestidos mu-
ito curtos! No baile em Palacio,
aquella *toilette* de *taffetas* estava...
infantil...

O jovem medico, sarcastico, mor-
daz, corrosivo mesmo, é a lingua
mais afiada da actualidade! Nin-
guem escapa à sua maldade! A
sua maledicencia permite que *elle*
seja cognominado—*ácido sulfurico*...
Embora muita *ingenua* o lastime
— *Alfinete* conhece alguém que an-

ceia por velho tomar o *directo*, defi-
nitivamente... Não é, por certo o
sympathico — *eu arranjo tudo!*...

Ella, de um corpo magistral, no
seu donaire requintado de princi-
pa, parece detestar a aristocracia
e seus estultos preconceitos.

Veste-se communmente de pre-
to. Um vestido lindo, collante, de
seda rara.

Tem na physionomia um quer-
que seja de melancolia, que a tor-
na irresistivelmente seductora!

Como Beatriz, ama a um sympa-
thico florentino.

E, todas as noites, sob o arvo-
redo daquella praça silenciosa, am-
bos invocam a protecção de Cupi-
do. Mas a maledicencia... Ha quem
commente aquelle idyllo platonico,
quasi futurista, ha tanto insolucio-
nável, sem as sublimidades de um
noivado...

Será que existe alguma oppres-
são? *That is the question...*

QUATRO OLHOS...



A humanidade teve até agora os
olhos fechados e abri-los ha pouco para
desprezar as tiranas e ver que só existe
um remedio heroico para os incommodos
das senhoras: é o Eugynol

conhecido como
«Rei dos Medicamentos Uterinos».

A venda em todas as pharmacias e
drogarias desta cidade,

Ella bem encarna a alma volu-
vel da borboleta! De ramo em ra-
mo, sempre inconstante, irrequieta!
Conheceu *Alfinete* ha dias, e, ago-
ra, receiosa da indiscrição do mes-
mo, fica toda acanhada, quando
com elle se encontra e tem a in-
felicidade de estar ao lado de qual-
quer novo Romeu!

Alfinete foi tolerante, mas a to-
lerancia chegou ao termo.

Mlle. chegar a viajar no estribo
do carro 15 da «S. Reunidos», só
para vir ao lado do sympathico
rapaz, na manhã do banho à phan-
tasia, é demais! E «elle» nem teve
a gentileza de ceder-lhe o logar...
Que «peso», *mademoiselle*!

Aborrecido da vida exhaustiva da populosa metrópole e tendo passado pelo doloroso golpe de perder a sua idolatrada esposa, o «Major» recolhera-se à vida privada e sentia grande desejo de ir viver na liberdade dos campos.

Antes, porém, de qualquer deliberação decisiva consultou sua jovem e formosa filha, por parte da qual receava franca oposição. Contra sua expectativa, a gentil menina apoiou com entusiasmo a idéia de seu genitor. E' que Jacintha também sorria à perspectiva de uma existência nova, ao ar livre, longe de exterioridades e de um ambiente corrupto e fictício.

Ela era uma criatura à parte, muito diversa das meninas de sua idade.

Não tinha amigas, não amava as exibições e os passatempos frivulos, olhava com desdém e desconfiança tudo o que não tivesse o cunho da naturalidade.

Desde que o pae e a filha se acharam de commun acordo sobre o ponto da mudança para a roça, o Major incumbira pessoa de sua confiança para fazer a aquisição de um bom terreno em lugar saluberrimo.

Queria empregar um bom capital, explorando a lavoura. Tinha noções teóricas de agricultura e propunha-se a tirar o maior proveito possível da terra, tão rica de seiva, que produz fructos de ouro em qualquer rincão deste abençoado Brasil. Em menos tempo do que supunha tornou-se proprietário de magnifica situação nas proximidades de uma estação de viliagem.



A nova existencia revestiu-se de mil encantos para Jacintha e seu pae. Em poucos meses, tudo lá se tinha melhorado, transformado!

Remodelada de sua primitiva construção colonial, a aprazível vivenda do Major era commoda, ampla, elegante, sem ostentação. O novel, intelligente agricultor soubera aliar o útil ao agradável. O olhar recreava-se na contemplação da opulencia da natureza, tão criteriosamente aproveitada. Jardim propriamente dito, não havia; mas uma vasta area, cultivada nos arredores da habitação, podia-se comparar a vasto jardim, pois que, entre cereaes e legumes, floresciam as dhalias e papoulas; a malva rosa crescia perto da chicoria; margaridas vicejavam entre os canteiros das hortaliças e, aqui e acolá, roseiras de toda especie se mostravam ufanas, como rainhas das flores; e trepadeiras mimosas entrelaçavam-se nas videiras, das quaes pendiam cachos de uva, enmolhados por mimosas florzinhas. Tudo ahi, na fazenda do Major, era inspirado num conceito de utilidade prática, sem exclusão da noção de belleza simples.

Nenhum palmo de terra ficaria inculto e desaproveitado e imensas plantações estendiam-se pela

Sua altivez era tomada por orgulho excessivo. Ella não dava importância a ninguem: nenhuma atenção dava até aos veranistas, que procuravam cortejá-la e gabar a vida da cidade, intencionalmente, para despertar-lhe nostalgias.

Era formosa, fresca e rosada, como uma flor, que desabrocha em terreno propicio.

Em completo contraste com seu adoravel physico, eram seus modos resolutos, que intimidavam até seus mais ousados admiradores.

Oh! ella conhecia a fundo, com uma perspicacia unica, todas as malícias da sociedade e desconfiava de tudo e de todos! Por isso, nos dezoito annos, era astuta e positiva como um velho profissional, para o qual não tem segredos a estructura da hypocrisia.

•

Longos passeios solitarios dava, todas as manhãs e todas as tardes, a linda Jacintha. Em uma calida tarde, quando de volta à sua aprazivel residencia, por um atalho pouco frequentado, teve inesperada e desagradabilissima surpresa.

Improvisamente, cortando-lhe o caminho, surgiu, deante de Jacintha, um sujeito, que lhe pediu esmola com o chapéu sobre os olhos e o aspecto provocador.

A. FEITOZA & Cia.

IMPORTAÇÃO - EXPORTAÇÃO - AGENCIAS

Commercio em larga escala de sal «Mossoró», couros e madeiras

Depositarios da: SOC. ANONYMA MOINHO FLUMINENSE - Rio e Cia. SWIFT DO BRASIL, S. A.

Codigos: Ribeiro, Borges, A B C 5, edição, Bentley's, Imperial e particulares

Telegrammas: FEITOZA - Caixa postal, 3877

Rua Jeronymo Monteiro, 2 - Victoria
EST. E. SANTO - BRASIL.

FAZENDAS E ARMARINHOS

ALVES, ALMEIDA & Cia.

End. telegraph. - VESAL

Caixa postal, 3796

Rua 1 de Março, 46

VICTORIA

E. E. SANTO

planicie toda afiora. Nos arredores falava-se na fazenda do Major com o invejoso respeito, que a riqueza e o reconhecimento da habilidade alheia inspiram sempre aos rudes habitantes do campo.

E Jacintha? Esta era admirada, sim, porém, não gozava da sympathia do povo simples da localidade.

**Os encantos da moda realçam
as graças da mulher**

**PARA QUEM SEGUÉ OS DICTAMES
DA MODA, SÓ OS BELLOS
SORTIMENTOS DA**

CASA VERDE

Gonçalves, Espindula & Cia.

Rua 1º de Março, 18

VICTORIA

— «Não terho dinheiro commigo— respondeu a moça—ide para a villa... Olhae lá. E' pouco distante».

— «Não tem mesmo nada para me dar?! E isto o que é? — E, num gesto brutal, pousou sua mão grossa—a cujo simples contacto a moça se sentiu horrorizada—sobre os pulsos, onde tinham braçaletes de ouro.

Foi, em summa, uma verdadeira e rude aggressão, que poderia ter tido consequencias graves, se não tivesse aparecido inopinadamente o medico da fazenda, que, por um acaso fortuito, passava por ali, neste momento. Seguiu-se uma scena terrível. O medico entrou em lucta corporal com o gatuno e a moça assistiu a uma saraivada de pontapés, soccos e tapas, que o seu valente salvador deu no atrevido vagabundo, até deixal-o moido. E quem sabe a que estado teria reduzido o salteador de estradas, se este não tivesse escapulado, dando as de Villa Diogo, enquanto o doutor se occupava da senhorita, que estava quasi a desmaiitar. O individuo desapareceu da localidade, como se o chão o tivesse tragado, tendo ficado infrutifero todo empenho em capturá-lo.

O jovem medico tirou grande partido do ensejo, que se lhe tinha apresentado, de prestar um tão relevante serviço à linda Jacintha.

Até então ella o tinha considerado um fraco, um timido. Não o supportava. Chegado havia poucos meses ali, não sabia impôr-se, tra-

tava a todos com demasiada cortesia, segundo a opinião de Jacintha, que julgava ser necessario mostrar ares de superioridade.

O moço não tinha sido, por este motivo, bem sucedido em suas aspirações amorosas. Não que Jacintha o achasse desprezivel physicamente, pois era um bello e elegante rapaz, que teria podido agradar à moça mais exigente. O que a aborrecia era o genio delle em excesso brando, condescendente, incapaz de uma revolta.

E, quando o jovem facultativo, com uma pontualidade ingleza, aparecia até em noites negras e chuvosas para jogar horas intermináveis com o Major, deixando-o, proposidamente, ganhar para captar-lhe a amizade, Jacintha o fazia alvo de remoques e indirectas, que o torturavam.

— E' muito apaixonado pelas cartas, não é, doutor? Perde?! Ah! comprehende-se: Quem é feliz em amores, não deveria jogar.

O doutor mordia os labios, mas a linda bocca zombeteira era tão provocante, que elle nunca teria pensado em punil-a.

Algumas tardes passava elle perito do caramanchão, onde a bella menina costumava estar contemplando o grandioso spectaculo do pôr do sol.

— Boa tarde, senhorita Jacintha. Que está fazendo?

— Pensava no senhor... E ria, ria perdidaamente.

— Passei por aqui, para...



TODAS AS
GRAVURAS
IMPRESSAS NESTA REVISTA
SÃO FEITAS NA
CASA VIANNÁ
(ANTIGA CASA BRUN)
de
ANTONIO SEPULVEDA
RUA LEDO, 30
Teleph. Norte - 3567
RIO DE JANEIRO

— Matar o tempo, não é exacto? Com efeito: poucos doentes, não? Creia em mim. Este não é lugar para medicos: morre-se de saude.

O pobre moço esporeava o animal, que disparava a galope e ia com a cabeça tonta. Amava Jacintha sinceramente, profundamente. Sentiu que não teria amado outra mulher e, a qualquer preço, queria fazel-a sua esposa, tel-a perto de si, embora castigado pelo seu causticante sarcasmo, embora perseguido por aquelle riso zombeteiro, que o desconcertava. Mas depois do caso da aggressão, as cousas mudaram um pouco. Jacintha o olhava com olhos mais benevolentes e as visitas do jovem tornaram-se mais frequentes na casa do Major. Antes mesmo de tel-a salvado das garras do individuo mal intencionado, havia uma certa predisposição á maior indulgência por parte da moça para com elle.

Com a approximação da estação dos fortes ardores, o moço tinha advertido, com a intuição infallivel do amor, que em Jacintha se tinha operado uma mudança.

Parecia-lhe, a elle, que a menina de seus sonhos não era a mesma de outrora: dir-se-ia que o sol, como um vinho generoso, tinha derramado nas veias da formosa creature, uma doce languidez, que transparecia na ternura do olhar, que naufragava em horizontes sem limites, nas novas tonalidades de sua voz anteriormente tão imperativa e sonora.

Antes tinha um ar autoritário, um andar viril, uns modos breves, resolutos que a tornavam mais temida pelos colonos que o próprio Major. Agora, com os olhos meigos, cercados de sombras azuladas, tinha-se tornado não só mulher, como sensível e suspirosa donzella.

— Desculpe-me, Major, não lhe parece que a senhorita, sua filha, esteja soffrendo qualquer cousa?

— Por que?

— Symptomas seguros de um estato morbido, não existem, mas o quadro geral se apresenta...

— Disse as palavras profissionaes, meu amigo. Explique-lhe. Jacintha todos os annos tem sua crise sentimental, que dura de uma estação à outra. Nestes meses ella reveste sua alma romantica da docura do seu nome e bruscamente, aos primeiros indicios da outra estação, volta a ser a creatura positiva, que o senhor conhece, que infelizmente conhece de sobra, não é exacto, doutor?

(Concluirá no proximo numero).

Boletim diario

O grande commercio de Victoria, dentro em breve, terá, graças aos esforços dos srs. Fernando W. Carvalho e Modesto de Sá Cavalcanti, um boletim diario de informações sobre preços de todos os productos do Estado, cotações do mercado em grosso, manifestos e avisos de entradas e saídas de vapores nacionaes e estrangeiros, pautas semestraes, taxas cambiaes, etc. etc.

Não ha duvida que o desenvolvimento, cada vez mais intenso, de nossa vida commercial ha muito que exige semelhante serviço, de cuja realização todos colheremos multiplos benefícios.

FALLECIMENTO

Em Passussunga, município de Fundão, faleceu, no dia 19 do mez findante, a exma. sra. Aldina Bermudez Barbosa, dedicada esposa do sr. Pragmacio Barbosa e querida filha do sr. Joaquim Bermudes, nossos prezados amigos residentes naquelle município.

Sua morte foi muito sentida, pois a extinta, devidas suas boas qualidades, tinha numerosas amizades.

Deixou dois filinhos—William e Aldina.

Ao seu esposo e demais parentes, nossas condolencias.

ARTE E ELEGANCIA



CAMPIO PINHA
ALFAIADE

Grande sortimento de «Palm Beach» e de casemitas, nacionaes e estrangeiras.
Executa ternos sob medida e no rigor da moda.
Rua Professor Balthazar, 6
Caixa. 3992 — Victoria-E. Santo

Officinas graphicas da "Vida Capichaba"

EXECUTAM-SE QUAESQUER ENCOMMENDAS
COM PERFEIÇÃO E RAPIDEZ.

Material todo novo. — Preços modicos

Vianna Leal & Cia.

COMPLETO SORTIMENTO

— — — D E — — —

Fazendas, roupas, calçados, chapéos de sol e de cabeça, perfumarias e ferragens

VENDAS POR ATACADO

Rua do Commercio, 2
Rua General Osorio, 1, 3 e 5

TELEPHONE, 159

End. telegraphico «CONFIANÇA»
CAIXA POSTAL 3871
E. ESPIRITO SANTO — BRASIL

Cimento

PEDIDOS A
JOÃO NICOLUSSI

Ladeira Maria Ortiz, 9 -- Victoria
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CREANÇAS

Não deixa os seus pequenos sofrer
de Lombrigas, dar-se-ha uma só dose
de

Antiverme

que limpa os intestinos de todas as
especies de vermes em poucas
horas



**Vende-se em toda
parte**

Politti, Derenzi & Cia.

Engenheiros-constructores

Incumbem-se de quaisquer construções, de acordo com os modelos mais modernos, e também fazem projectos e orçamentos para toda especie de edificações.

Perfeição em trabalhos de cimento armado

Constructores das lindas vivendas dos srs. Alberto de Oliveira Santos, Waldomiro Prado, dr. Mirabeau Pimentel, Pietrangelo De Biase, exma. sra. Henriqueta Monteiro de Sousa e outras, que se encontram em acabamento e de varias obras importantes do governo, como a Ladeira da Bôa Idéa, a escadaria «Maria Ortiz», Prefeitura municipal, o grupo escolar da Avenida Capichaba, etc.

Séde: — Rua Jeronymo Monteiro, 26 - (sobrado)

Victoria -- Estado do Espírito Santo

Vivacqua, Irmãos & C.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ

IMPORTAÇÃO DE VARIOS ARTIGOS

COMMERCIO DE ARROZ

Caixa postal n. 3917

End. tel. **VIVACQUA**

Representantes da «The Motor Union Insurance Comp. Ltd.» e «Anglo Mexicana Petroleum Comp. Ltd.»

CORRESPONDENTES DE:

National City Bank of New York

The Royal Bank of Canada

Canadian Bank of Commerce

Banque Italo-Belga, Rio

Banco Pelotense

Banco Hypothecario e Agric. E. Minas Geraes

Banco Católico do Brasil.

Victoria — Estado do E. Santo

Industria S. JORGE

Fabrica de massas alimenticias

REFINAÇÃO DE ASSUCAR

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ KASSAB

Rua do Commercio, 16

Victoria—E. E. Santo

Caixa postal, 3925

End. Telg. VEREDINO

Veredino de Aguiar & Cia.

*
CUTELARIAS.

FERRAMENTAS E

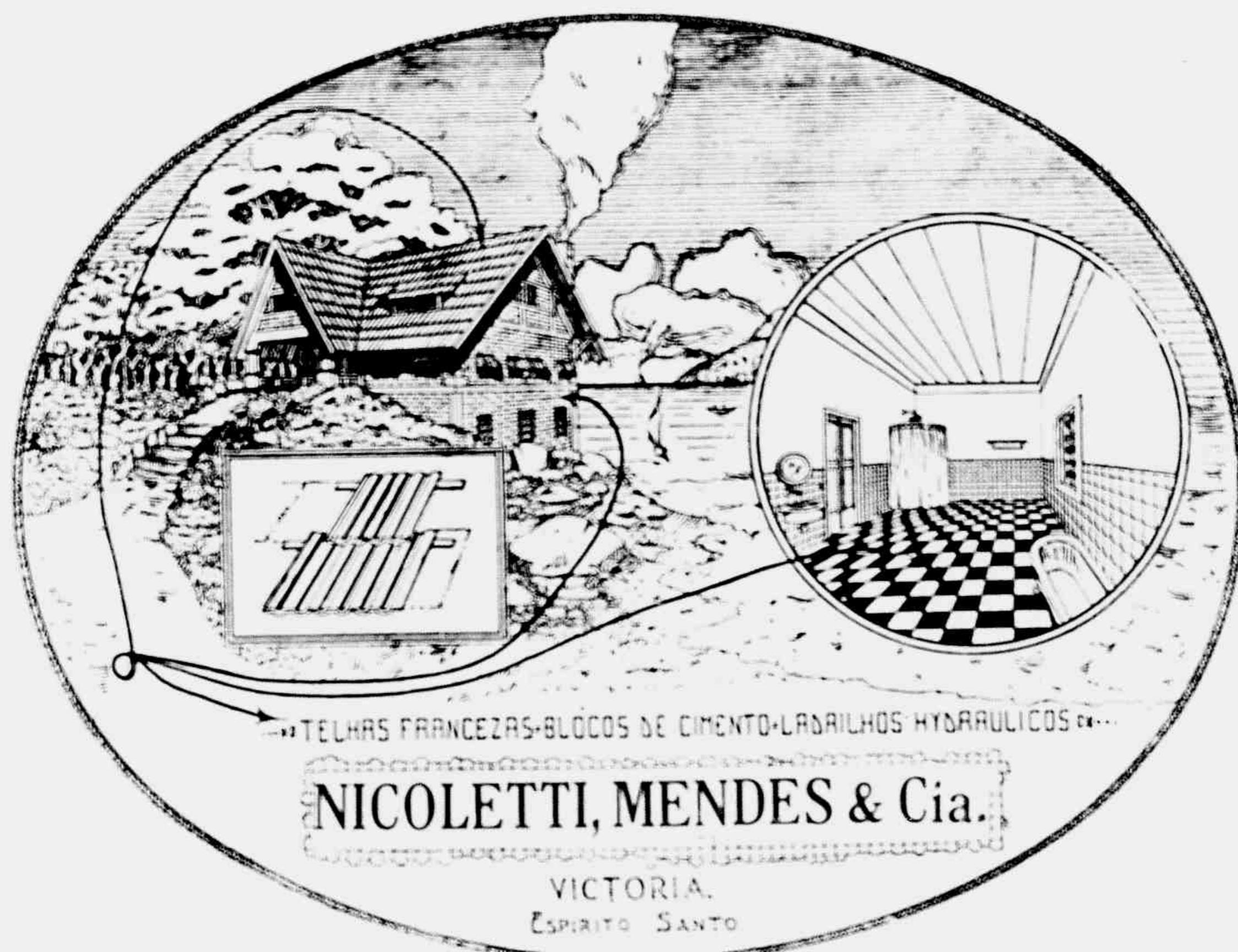
FERRAGENS

Avenida da Republica, 10

VICTORIA

E. E. SANTO

• • FABRICA SANTA HELENA • •



PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE

Licença n. 511 de 26 de março de 1920.

LEIA M TODOS

O que diz a verdade pela pena de um acreditado clínico de Pelotas.

Dr. Alvaro Drumond de Macedo, formado pela Faculdade de Medicina da Bahia, etc., etc.

Atesto que há muitos anos emprego na minha clínica o «PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE», que considero um medicamento heróico, em todas as enfermidades das vias respiratórias.

Pelotas, 10 de setembro de 1920.—*Dr. Alvaro Drumond de Macedo.*

Firma reconhecida pelo notário A. E. Fischer.

Em VICTORIA: DROGARIA G. ROUBACH & Co.

O PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE vende-se em todas as farmácias e drogarias de todos os Estados do Brasil.

Depósito Geral: DROGARIA EDUARDO C. SEQUEIRA—Pelotas

ASSADURAS SOB OS SEIOS, nas dobras de gordura da pelle do ventre, rachas entre os dedos dos pés, eczemas infantis, etc. sarão em tres tempos com o uso do PO' PELOTENSE (dose 54 de 16/2/918, Cx 28000 rs. na Drogaria Pacheco, 43-47, Rua Andrade - Rio. É bom e barato. Leta a bullia.

Não!

■ Muita Attenção:

Ventre-Livre Não é Purgante

Os Medicos sabem que os **Purgantes**, principalmente as **Aguas Purgativas**, os **Sáes Purgativos**, os **Pós Purgativos**, os **Xaropes Purgativos**, as **Capsulas Purgativas**, as **Tinturas**, **Pastilhas** e **Pilulas Purgativas**, são todos **violentos irritantes** e, com o tempo, fazem piorar os Doentes, inflammando e causando Grande Mal aos intestinos, Estomago e Fígado!

Ventre-Livre é um **Vigorizador Especial** das Camadas Musculares dos intestinos e exerce uma acção muito salutár sobre a Mucosa do Estomago e Funcções do Fígado!

Por esta razão **Ventre-Livre** faz sempre Muito bem a todos os Doentes!

Use **Ventre-Livre** que os resultados serão explendidos e garantidos!

Tem Gosto Muito Bom!

Não Esqueça Nunca:

Ventre-Livre Não é Purgante!

* * *

Leia mais:

VENTRE-LIVRE é o Remedio de Confiança para tratar Prisão de Ventre, a inflamação da Mucosa do Estomago, Vontade Exagerada de Beber Água, Fastio e Falta de Apetite, Gosto Amargo na Bocca, Vomitos Causados pela indigestão, Arrotos, Gazes, Dóres, Colicas, Fermentação e Peso no Estomago, Dóres, Colicas e inflamação intestinal causada pela demorada retenção de Resíduos Putridos e Toxicos dentro dos intestinos, Dóres, Colicas no Fígado e Hemorroidas causadas pela Prisão de Ventre!

Use Ventre-Livre